

# GAZETA MEDICA DA BAHIA

Publicação Mensal

---

ANNO XXXII MARÇO DE 1901 NUMERO 9

---

## NUMERO DOS ESTUDANTES

### ENSINO MEDICO NAS FACULDADE DO BRAZIL

A exemplo do que praticam alguns jornaes medicos de outros paizes, entendemos preparar um numero da *Gazeta Medica*, que possa servir de guia aos estudantes que pretendam inscrever-se nos cursos de nossas Faculdades.

N'este numero acham-se consignadas as disposições capitae do novo Codigo dos institutos officiaes de ensino superior promulgado pelo decreto n. 3890 de 1 de Janeiro de 1901 e do regulamento das Faculdades de Medicina approved pelo decreto n. 3902 de 12 de Janeiro d'este anno.

Ha no Brazil duas Faculdades de medicina, uma com séde na Bahia, outra no Rio de Janeiro, officialmente instituidas, com igual constituição e os mesmos fins, tendo por exclusiva competencia:

- 1.º Conferir diploma de doutor em medicina;
- 2.º Conferir diploma de pharmaceutico;
- 3.º Conferir diploma de parteira;
- 4.º Conferir diploma de cirurgião dentista;
- 5.º Examinar os profissionaes graduados por instituições congeneres.

Em cada Faculdade ha os seguintes cursos:

- 1.º O de sciencias medicas e chirurgicas;
- 2.º O de pharmacia;

- 3.º O de obstetricia;
- 4.º O de odontologia;

#### ORGANISAÇÃO DOCENTE DAS FACULDADES

O ensino se distribue por 26 cadeiras, a saber:

- Chimica medica,
- Historia natural medica,
- Materia medica, pharmacologia e arte de formular.
- Anatomia descriptiva,
- Anatomia medico-cirurgica,
- Histologia,
- Physiologia,
- Anatomia e physiologia pathologicas,
- Bacteriologia,
- Obstetricia,
- Pathologia cirurgica,
- Pathologia medica,
- Operações e aparelhos.
- Therapeuticas,
- Hygiene,
- Medicina legal e toxicologia,
- Clinica propedeutica,
- Clinica cirurgica (1.ª cadeira),
- Clinica cirurgica (2.ª cadeira),
- Clinica medica (1.ª cadeira),
- Clinica medica (2.ª cadeira),
- Clinica obstetrica e gynecologica,
- Clinica pediatrica,
- Clinica opthalmologica,
- Clinica dermatologica e syphiligraphica,
- Clinica pyschiatrica e de molestias nervosas.

Estas 26 cadeiras constituem 12 secções, cada uma das quaes tem o seu substituto.

1.<sup>a</sup> SECÇÃO

Anatomia descriptiva,  
Anatomia medico-cirurgica.

2.<sup>a</sup> SECÇÃO

Histologia,  
Bacteriologia,  
Anatomia e physiologia pathologicas.

3.<sup>a</sup> SECÇÃO

Physiologia,  
Therapeutica.

4.<sup>a</sup> SECÇÃO

Hygiene,  
Medicina legal e toxicologica.

5.<sup>a</sup> SECÇÃO

Pathologia cirurgica,  
Operações e aparelhos,  
Clinica cirurgica.

6.<sup>a</sup> SECÇÃO

Pathologia medica,  
Clinica propedeutica,  
Clinica medica.

7.<sup>a</sup> SECÇÃO

Materia medica, pharmacologia e arte de formular,  
Historia natural medica,  
Chimica medica.

8.<sup>a</sup> SECÇÃO

Obstetricia,  
Clinica obstetrica e gynecologica,

9.<sup>a</sup> SECÇÃO

Clinica pediatria.

10.<sup>a</sup> SECÇÃO

Clinica ophthalmologica.

11.<sup>a</sup> SECÇÃO

Clinica dermatologica e syphigraphica.

12.<sup>a</sup> SECÇÃO

Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.

---

**Corpo docente e secretarios da Faculdade de  
Medicina e Pharmacia da Bahia**

Director, Dr. José Olympio de Azevedo; Vice-Director, Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira; Secretario, Dr. Menandro dos Reis Meirelles, Sub-Secretario, Dr. Matheus Vaz de Oliveira.

Lentos cathedaticos

1.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. J. Carneiro de Campos.— Anatomia descriptiva.

Dr. Carlos Freitas—Anatomia medico-cirurgica.

2.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. Antonio Pacifico Pereira—Histologia theorica e pratica.

Dr. Augusto C. Vianna—Bacteriologia.

Dr. Guilherme Pereira Rebello—Anatomia e Physiologia pathologicas.

3.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. Manoel José de Araujo—Physiologia theorica e experimental.

Dr. José Eduardo F. de Carvalho—Therapeutica.

4.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. Raymundo Nina Rodrigues—Medicina legal e toxicologica.

Dr. J. Matheus dos Santos—Hygiene.

5.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. João Agrippino da C. Dorea—Pathologia cirurgica.

Dr. Fortunato Augusto da Silva Junior—Operações e  
apparelhos.

Dr. Antonio Pacheco Mendes—Clinica cirurgica, 1.<sup>a</sup>  
cadeira.

Dr. Manoel Victorino Pereira—Idem, idem, 2.<sup>a</sup> cadeira.

6.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. Anisio Circundes de Carvalho—Pathologia medica.

Dr. Alfredo Thomé de Britto—Clinica propedeutica.

Cons. Ramiro Affonso Monteiro—Clinica medica, 1.<sup>a</sup> ca-  
deira.

Dr. Francisco Braulio Pereira—Idem, idem, 2.<sup>a</sup> cadeira.

7.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. José Rodrigues da Costa Dorea—

Dr. A. Victorio de Araujo Falcão—Materia medica,  
Pharmacologia e Arte de formular.

Dr. José Olympio de Azevedo—Chimica medica.

8. SECÇÃO

Dr. Deocleciano Ramos—Obstetricia.

Dr. Climerio Cardoso de Oliveira—Clinica obstetrica e  
gynecologica.

9.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. Frederico de Castro Rebello—Clinica pediatria.

10.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. Francisco dos Santos Pereira—Clinica ophtalmo-  
logica.

11.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. Alexandre E. de Castro Cerqueira—Clinica derma-  
tologica e syphiligraphica.

12.<sup>a</sup> SECÇÃO

Dr. J. Tillemont Fontes—Clinica psychiatrica e de mo-  
lestias nervosas.

Lentes substitutos

Dr. M. de Assis Souza.	—	1. <sup>a</sup> secção.
Dr. Gonçalo M. Sodré de Aragão	—	2. <sup>a</sup> »
Dr. Pedro Luiz Celestino	—	3. <sup>a</sup> »
Dr. Josino Cotias	—	4. <sup>a</sup> »
Dr. Ignacio M. de A. Gouveia	—	5. <sup>a</sup> »
Dr. Aurelio R. Vianna.	—	6. <sup>a</sup> »
Dr. Pedro da Luz Carrascosa	—	7. <sup>a</sup> »
Dr. Braz H. do Amaral	—	8. <sup>a</sup> »
Dr. Alfredo F. de Magalhães	—	9. <sup>a</sup> »
Dr. Clodoaldo de Andrade	—	10. <sup>a</sup> »
Dr. Carlos Ferreira Santos	—	11. <sup>a</sup> »
Dr. Juliano Moreira	—	12. <sup>a</sup> »

**Corpo docente da Faculdade de Medicina e de  
Pharmacia do Rio de Janeiro**

Lentes cathedrauticos

Director interino, o Vice-Director Dr. Francisco de Castro; Secretario, Dr. Eugenio do Espirito Santo de Menezes.

Dr. Augusto Ferreira dos Santos—Chimica.

Dr. João Joaquim Pizarro—Historia natural medica.

Dr. Ernesto de Freitas Crissiuma—Anatomia descriptiva.

Dr. Eduardo Chapot Prevost—Histologia theorica e practica.

Dr. João Paulo de Carvalho—Physiologia theorica e experimental.

Dr. Antonio Maria Teixeira—Materia medica, Pharmacologia e arte de formular.

Dr. Pedro Severiano de Magalhães—Pathologia cirurgica.

Dr. Augusto Brant Paes Leme—Anatomia medico-cirurgica.

Dr. Domingos de Góes e Vasconcellos—Operações e apparatus.

Dr. Antonio Augusto de Azevedo Sodré—Pathologia medica.

Dr. Cypriano de Souza Freitas—Anatomia e physiologia pathologicas.

Dr. Henrique Ladisláu de Souza Lopes—Therapeutica.

Dr. Luiz da Cunha Feijó Junior—Obstetricia.

Dr. Agostinho José de Souza Lima—Medicina legal.

Dr. Benjamin Antonio da Rocha Faria—Hygiene.

Dr. Rodolpho Galvão—Bacteriologia.

Dr. João da Costa Lima e Castro—Clinica cirurgica, 2.ª cadeira.

Dr. João Pizarro Gabizo—Clinica dermatologica e syphiligraphica.

Dr. Francisco de Castro—Clinica propedeutica.

Dr. Marcos Bezerra Cavalcanti—Clinica cirurgica, 1.ª cadeira.

Dr. Erico Marinho da Gama Coelho—Clinica obstetrica e gynecologica.

Dr. Joaquim Xavier Pereira da Cunha—Clinica ophtalmologica.

Dr. José Benicio de Abreu—Clinica medica, 2ªcadeira.

Dr. João Carlos Teixeira Brandão—Clinica psychiatrica e de molestias nervosas.

Dr. Cândido Rarata Ribeiro—Clinica pediatrica.

Dr. Nuno de Andrade—Clinica medica, 1.ª cadeira.

Lentes substitutos

1.ª secção. Dr. Luiz Antonio da Silva Santos.

2.ª » . Dr. Antonio Dias de Barros.

3.ª » . Dr. Oscar Frederico de Souza.

- |                  |        |                                    |
|------------------|--------|------------------------------------|
| 4. <sup>a</sup>  | secção | Dr. Ernesto do Nascimento Silva    |
| 5. <sup>a</sup>  | »      | Dr. Francisco de Paula Valladares. |
| 6. <sup>a</sup>  | »      | Dr. Miguelo de Oliveira Couto.     |
| 7.               | »      | Dr. Epaminondas Jacome (interino). |
| 8. <sup>a</sup>  | »      | Dr. Augusto de Souza Brandão.      |
| 9. <sup>a</sup>  | »      | Dr. Francisco Simões Corrêa.       |
| 10. <sup>a</sup> | »      | Dr. José Anonio de Abreu Fialho.   |
| 11. <sup>a</sup> | »      | Dr. Luiz da Costa Chaves Faria.    |
| 12. <sup>a</sup> | »      | Dr. Marcio Philaphiano Nery.       |

### *Dos auxiliares do ensino*

Consideram-se auxiliares do ensino os preparadores, os assistentes de clinica, o profissional incumbido do ensino de clinica odontologica, os internos de clinica e a parteira.

Com excepção dos internos de clinica e da parteira, que são nomeados, mediante as clausulas do regulamento das Faculdades de Medicina, pelo director, os outros auxiliares do ensino o são, mediante as respectivas clausulas dos regulamentos especiaes, por portaria ministerial.

Os auxiliares do ensino são mantidos nos seus cargos, enquanto bem os servirem, a juizo do lente em exercicio.

Os preparadores e assistentes de clinica são nomeados dentre os doutores em medicina, mediante proposta do lente que estiver no exercicio da cadeira.

Os logares de preparadores de clinica medica e de materi. medica, pharmacologia e arte de formular podem ser exercidos por pharmaceuticos.

### **Laboratorio e trabalhos praticos**

Art. 9.<sup>o</sup> Destinados á instrucção pratica dos alumnos, bem como ás investigações dos lentes



substitutos e preparadores, funcionam os laboratorios de:

Chimica medica,  
Historia natural medica,  
Pharmacologia,  
Anatomia descriptiva,  
Anatomia medico-cirurgica,  
Histologia,  
Physiologia,  
Bacteriologia,  
Anatomia pathologica,  
Operações e apparatus,  
Therapeutica,  
Hygiene,  
Medicina legal e toxicologia,  
Odontologia.

No laboratorio de chimica medica se installarão os apparatus do actual laboratorio de physica.

Art. 10. Como auxiliares do ensino pratico ha 16 preparadores, sendo um para cada cadeira servida de laboratorio e um para o laboratorio de odontologia. A cadeira de anatomia descriptiva e a de histologia tem, porem, dous preparadores.

Art. 11. Cada faculdade tem o seu museu anatomico annexo ao laboratorio de anatomia pathologica.

### *Dos preparadores*

Aos preparadores incumbe:

1.º Comparecer diariamente no laboratorio antes da hora das aulas, afim de dispor, segundo as determinações do lente, tudo quanto for necessario para as demonstrações e exercicios praticos:

2.º Assistir ás aulas theoreticas e praticas, realisando as demonstrações experimentaes indicadas pelo lente.

3.º Exercitar os alumnos no manejo dos apparatus e instrumentos, guial-os nos exercicios praticos, segundo as instrucções do lente, e fiscalisar os trabalhos que os alumnos houverem de executar no respectivo laboratorio.

4.º Fiscalisar a conservação dos apparatus e instrumentos;

5.º Mandar fazer pelos conservadores, em livro rubricado pelo director, a relação dos objectos pertencentes ao laboratorio, inserir os pedidos de novos e a data em que estes entraram.

Além dos deveres communs aos preparadores, pertence aos das cadeiras de anatomia e ao da de operações:

1.º Executar as operações anatomicas para as demonstrações nos cursos e dirigir os exercicios de disseccção feitos pelos alumnos;

2.º Preparar peças dignas de serem conservadas no museu anatomico;

3.º Praticar a injecção conservadora dos cadaveres destinados aos trabalhos praticos das respectivas cadeiras.

O preparador do laboratorio de anatomia pathologica é obrigado a praticar as autopsias dos cadaveres pertencentes ás clinicas da faculdade, sob a direcção do lente da cadeira de anatomia e physiologia pathologicas, registrando em livro especial as alterações dos orgãos e remetendo de tudo copia authentica aos lentes de clinica, em cujo serviço se houver dado o obito. Rubricando os relatorios respectivos, o lente inserirá nelles as observações que lhe aprouver.

Cabe ao preparador praticar os exames technicos requisitados pelos lentes de clinica ao de bacteriologia e

enviar-lhe o relatório do resultado desses exames. O relatório será rubricado pelo lente da cadeira, que lhe additará, se quizer, alguns esclarecimentos.

### **Ensino clinico**

O ensino clinico é feito:

1.º Em hospital apropriado, onde cada lente terá um gabinete com o material necessario ás pesquisas da sua cadeira;

2.º Em maternidade, para a cadeira de clinica obstetrica e gynecologica;

3.º No Hospicio de Alienados, para a cadeira de clinica psiquiatrica e de molestias nervosas.

Como auxiliares do ensino clinico ha:

1.º Treze assistentes, doutores em medicina, sendo dous para a cadeira de clinica propedeutica e para cada cadeira de clinica cirurgica e um para cada um das demais;

2.º Vinte internos, alumnos matriculados no curso de sciencias medicas e cirurgicas, sendo dous para cada cadeira;

3.º Uma parteira para a clinica obstetrica e gynecologica.

#### **DOS ASSISTENTES DE CLINICA**

Aos assistentes de clinica incumbe:

1.º Comparecer nas enfermarias antes da hora das aulas, afim de tomar conhecimento de qualquer occorrença sobrevinda no serviço e communicar-a ao lente;

2.º Dividir os leitos das enfermarias entre os alumnos, aos quaes adextrarão no exame dos doentes e na conveniente redacção das observações clinicas;

3.º Registrar com auxilio dos internos em livro da enfermaria as observações dos casos que houverem servido para o ensino clinico;

4.º Assistir ás visitas e lições do lente, prescrevendo, na ausencia d'elle, a medicação adequada;

5.º Fazer com que as prescripções dos lentes sejam cumpridas pelos internos, que escreverão o receituário e tomarão nota das curvas thermometricas e esphygmographicas e do mais que interessar a historia clinica dos doentes;

6.º Ajudar as operações cirurgicas, podendo, na ausencia do lente, praticar as operações de urgencia, ou por deliberação d'elle, as que o não forem;

7.º Fazer os curativos e applicar os apparatus indicados pelo lente;

8.º Organisar com os internos a estatistica do serviço clinico da cadeira, com especial menção dos methodos e agentes therapeuticos empregados:

9.º Comparecer á tarde nas enfermarias, acompanhado dos internos, afim de observar si as prescripções medicas se cumpriram e prestar cuidados aos doentes entrados depois da visita.

#### DOS INTERNOS DE CLINICA

Os internos de clinica serão nomeados, sobre proposta do lente, dentre os alumnos matriculados e com approvação nas materias do 3.º anno do curso de sciencias medicas e cirurgicas, cessando a sua funcção com a terminação do mesmo curso.

Aos internos de clinica incumbe:

1.º comparecer nas enfermarias antes da chegada do lente e cumprir as determinações deste e do assistente;

2.º Visitar á tarde as enfermarias, desempenhando as ordens que houverem recebido na visita da manha;

3.º Fazer a vigilia aos operados, acudindo a qualquer hora da noite ás occurrencias supervenientes.

DA PARTEIRA

Como auxiliar do serviço da maternidade, ha uma parteira, nomeada mediante proposta do lente.

A parteira cumpre executar os serviços profissionaes que lhe forem determinados pelo lente e pelo assistente de clinica obstetrica e gynecologica.

**Preparadores da Faculdade de Medicina e de  
Pharmacia da Bahia**

Dr. Julio Sergio Palma—Histologia.

Dr. Alfredo Antonio de Andrade—Idem.

Dr. José Affonso de Carvalho—Anatomia descriptiva.

Dr. Oscar Teixeira (interino)—Idem.

Dr. Joaquim Climerio Dantas Bião—Physiologia.

Dr. Felinto Dias Guerreiro—Hygiene.

Dr. Francisco da Luz Carrascosa—Pharmacologia.

Dr. Francisco Cardoso e Silva—Bacteriologia.

Dr. Jesé Adeodato de Souza—Anatomia medico-cirurgica.

Dr. Domingos Eurilio de Cerqueira Lima—Operações.

Dr. Antonino Baptista dos Anjos—Odontologia.

Dr. José Julio de Calazans—Therapeutica.

Dr. Ramiro Olympio Pinto de Azevedo—Anatomia pathologica.

Dr. Julio Afranio Peixoto—Medicina legal.

Pharmaceutico Adolpho Diniz Gonçalves—Historia natural medica.

Pharmaceutico Henrique Diniz Gonçalves—Chimica medica.

## **Assistentes das clinicas da Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia**

Dr. Julio Adolpho da Silva--- 1.<sup>a</sup> cadeira de clinica medica.

Dr. Adriano dos Reis Gordilho- 2.<sup>a</sup> Cadeira de clinica medica.

Dr. João Candido da Silva Lopes-- 1.<sup>a</sup> Cadeira de clinica cirurgica.

Dr. João Gonçalves Martins--Idem.

Dr. Pedro Emilio de Cerqueira Lima--2.<sup>a</sup> Cadeira de clinica cirurgica.

Dr. Raymundo Eustaquio de Mesquita--Idem.

Dr. Manoel Luiz Vieira Lima--Clinica Propedeutica.

Dr. João Americo Garcez Fróes--Idem.

Dr. Menandro dos Reis Meirelles Filho --Clinica obstetrica e gynecologica.

Dr. Luiz Pinto de Carvalho--Clinica Psychiatrica e de molestias nervosas.

Dr. João dos Santos Pereira--Clinica ophthalmologica.

Dr. João Ferreira Caldas--Clinica dermatologica e sypphiligraphica.

Dr. Frederico de Castro Rebello Kock--Clinica pediatrica.

Dra. Francisca Pragner Fróes=Parteira.

---

## **Dos cursos das Faculdades de Medicina**

### **CURSO DE SCIENCIAS MEDICAS E CIRURGICAS**

As materias do curso de sciencias medicas e cirurgicas serão ensinadas em seis annos na seguinte successão:

1.º anno—Historia natural medica, chimica medica e anatomia descriptiva.

2.º anno—Anatomia descriptiva, histologia e physiologia.

3.º anno—Physiologia, bacteriologia, materia medica, pharmacologia e arte de formular, clinica propedeutica e clinica dermatologica e syphiligraphica.

4.º anno—Anatomia e physiologia pathologicas, pathologia medica, pathologia cirurgica, clinica propedeutica, clinica cirurgica (2.ª cadeira), e clinica opthalmologica.

5.º anno—Operações e apparatus, anatomia medico cirurgica, therapeutica, clinica cirurgica (1.ª cadeira) clinica medica (2.ª cadeira) e clinica pediatrica.

6.º anno:—Obstetricia, hygiene, medicina legal e toxicologia, clinica medica (1.ª cadeira,) clinica obstetrica e gynecologica, clinica psychiatrica e de molestias nervosas.

As materias do curso de sciencias medicas e cirurgicas constituem objecto de seis series de exames, prestados na seguinte ordem:

1.º anno—Historia natural medica, anatomia descriptiva.

2.º anno—Anatomia descriptiva, histologia, physiologia.

3.º anno—Physiologia, bacteriologia, arte de formular.

4.º anno—Anatomia e physiologia pathologicas, pathologia medica, pathologia cirurgica.

5.º anno—1.ª parte.—Operações e apparatus, anatomia medico-cirurgica e therapeutica.

2.ª parte—Clinica cirurgica e clinica propedeutica.

Uma das clinicas espeziaes á escolha do examinado.  
6.º anno—1.ª parte.—Hygiene e medicina legal e toxicologia.

Uma das clinicas espeziaes á escolha do examinado.

§ 1.º Aos alumnos não matriculados é obrigatorio o exame das demais clinicas e o de obstetricia.

§ 2.º Dos alumnos matriculados que tiverem 30 faltas na cadeira de obstetricia ou em qualquer clinica especial será exigido o exame da materia em que ellas se deram, sem prejuizo da clinica especial escolhida pelo examinado.

Os alumnos aprovados nas materias do curso de sciencias medicas e cirurgicas deverão apresentar, como ultima prova de habilitação, complementar dos exames, theses impressas.

Aos alumnos aprovados em defesa de these será conferido o grau de doutor em medicina.

#### SECÇÃO IV

##### *Curso de odontologia*

Ao curso de odontologia pertencem as seguintes materias:

Anatomia descriptiva da cabeça;

Histologia da bocca e seus annexos;

Physiologia dentaria;

Anatomia medico-cirurgica da bocca;

Pathologia, therapeutica e hygiene dentaria;

Prothese dentaria;

Clinica odontologica;

Os cursos acima mencionados se fazem:

1.º O de anatomia descriptiva da cabeça e medico-cirurgica da bocca no primeiro mez do anno lectivo,



por prelecções em dias alternados, acompanhada de demonstração e exercicios praticos, tambem em dias intercalados;

2.<sup>o</sup> O de histologia no segundo mez do anno lectivo, do mesmo modo estabelecido para o curso de anatomia especial;

3.<sup>o</sup> O de physiologia no terceiro mez do anno lectivo por prelecções em dias alternados;

4.<sup>o</sup> O de pathologia, therapeutica e hygiene dentarias, durante a primeira metade do anno lectivo, sendo as prelecções em dias alternados;

5.<sup>o</sup> O de prothese dentaria e o de clinica odontologica diariamente, para os alumnos de ambos os annos.

O ensino da prothese dentaria está a cargo do preparador do laboratorio de odontologia; o ensino da clinica respectiva e bem assim o da pathologia, therapeutica e hygiene dentarias está incumbido a um profissional nomeado pelo governo, sobre proposta do director, approvada pela congregação, servindo por cinco annos, e podendo ser reconduzido, observadas as formalidades da primeira nomeação.

O ensino das materias do curso de odontologia se effectua em dous annos, a saber:

1.<sup>o</sup> anno — Anatomia descriptiva da cabeça, histologia da bocca e physiologia dentaria;

2.<sup>o</sup> anno — Anatomia medico-cirurgica da bocca, pathologia, therapeutica e hygiene dentarias, prothese dentaria;

Clinica odontologica.

Os exames destas materias são prestados na mesma ordem perante duas commissões assim compostas:

Para o 1.<sup>o</sup> anno, dos tres lentes respectivos;

Para o 2.º anno, do lente de anatomia medico-cirurgica, como presidente e dos profissionaes encarregados do ensino da clinica odontologica e da prothese dentaria.

Aos alumnos approvados nas materias desse curso é conferido o diploma de cirurgião dentista.

## SECÇÃO II

### *Curso de pharmacia*

O curso de pharmacia comprehende as cadeiras seguintes:

Historia natural medica;

Chimica medica;

Materia medica, pharmacologia e pharmacia practica.

As materias deste curso são leccionadas em dous annos.

1.º anno—Chimica medica—Historia natural medica e materia medica e pharmacologia (pharmacia practica).

2.º anno—Chimica. Pharmacologia (pharmacia chimica e pharmacia practica).

As materias do curso pharmaceutico são objecto de duas series de exames, prestados na ordem acima indicada.

Aos alumnos approvados nas materias deste curso é conferido o diploma de pharmaceutico.

## SECÇÃO III

### *Curso de obstetricia*

O curso de obstetricia é feito em dous annos, havendo exame em cada anno das respectivas disciplinas.

1.<sup>o</sup> anno—Anatomia descriptiva e medico cirurgica da bacia e dos órgãos genito-urinarios da mulher.

Obstetricia.

2.<sup>o</sup> anno—Clinica obstetrica, limitada á pratica do parto natural e á pequena intervenção obstetrica.

A's alumnas approvadas nesses dous annos de estudo é conferido o diploma de parteira.

### **Exercicio docente**

Os cursos da Faculdade de Medicina abrem-se no dia 1 de Abril e fecham se em 14 de Novembro:

Os lentes das cadeiras que não têm laboratorio fazem cinco prelecções semanaes, por espaço de uma hora.

Os lentes das cadeiras com laboratorio fazem tres prelecções semanaes por espaço de uma hora e tres lecções praticas por equal tempo.

Pode o lente, quando julgar de utilidade didactica, converter alguma vez a suz lecção theorica em pratica ou vice-versa.

Os lentes das cadeiras de clinica darão quatro aulas praticas por semana e duas lecções oraes, observado o seguinte:

1.<sup>o</sup> Das aulas praticas tres duram hora e meia, a restante e as lecções oraes, uma hora.

2.<sup>o</sup> Para objecto das lecções oraes devem preferir-se os casos em que tiver sido praticada a autopsia.

O lente da cadeira de anatomia e physiologia pathologicas preside as autopsias dos cadaveres procedentes das clinicas, as quaes serão feitas pelo preparador de anatomia pathologica, e rubrica os relatorios respectivos, inserindo nelles as observações que lhe aprouver.

Os lentes das cadeiras de clinica dermatologica, syphiligraphica, ophtalmologica, pediatrica e psychiatrica, leccionarão por espaço de uma hora.

Ao lente da cadeira de medicina legal e toxicologia, à testa de pequenas turmas de alumnos, é facultado proceder na policia, no necroterio, ou onde lhe fôr designado pela auctoridade, a exames medico-legaes, cumprindo-lhe nestes casos organizar os relatorios a respeito de taes exames.

Embora considerado dependencia da cadeira de operações, o laboratorio de odontologia esta a cargo do *professional contratado para o ensino da clinica odontologica* e do preparador.

O curso de anatomia descriptiva do 1º anno medico (osteologia, arthrólogia e myologia) fica a cargo do substituto da 1ª secção, a quem egualmente cabe leccionar a parte anatomica do curso de obstetricia, e do de odontologia, sendo, em caso de necessidade, a juizo do director, auxiliado nesse serviço pelo substituto da 5ª secção e tambem na parte relativa ao curso de obstetricia pela da 8ª .

O curso de physiologia é dado pelo lente da cadeira, que dividirá a materia em duas partes, cada uma das quaes fará o objecto de um anno lectivo.

Os cursos de histologia e de physiologia relativos á odontologia são feitos pelos substitutos das secções respectivas.

Os cursos complementares de que são encarregados os substitutos se fazem duas vezes por semana, por espaço de uma hora nas cadeiras theoricas e de duas nas cadeiras praticas, sendo nestas a primeira hora de exposição e a segunda de demonstração.

Ao substituto da 7ª secção incumbe fazer um curso

de physica complementar do ensino do 1º anno medico e pharmaceutico, curso cujo programma será indicado pelo lente da cadeira de chimica medica e que durará os primeiros quatro mezes lectivos. Nos mezes restantes o referido substituto dará o curso complementar da cadeira de materia medica, pharmacologia e arte de formular.

O programma da cadeira de chimica medica comprehende o ensino da chimica mineral e da organica, nas suas restrictas applicações á medicina, e bem assim o da chimica biologica.

### **Regimen escolar**

Ha nas Faculdades de Medicina duas classes de alumnos: os *matriculados* e os não *matriculados*.

Os alumnos matriculados deverão assistir a todas as aulas e exercicios praticos, responder as arguições dos lentes ou dos professores, as quaes se farão pelo menos tres vezes mensalmente, e executar os trabalhos praticos de que forem incumbidos por elles.

Os alumnos não matriculados poderão frequentar os cursos theoreticos e os praticos.

O alumno só poderá ter guia de um para outro estabelecimento depois de prestados os exames do anno.

### *Da inscripção de matricula*

A matricula se fará desde o dia da abertura dos trabalhos, isto é, a 1 de Março até á vespera da abertura dos cursos, até 31 do mesmo mez.

Aos alumnos admittidos a exames na segunda epoca será facultada a matricula até cinco dias depois da abertura dos cursos.

Ninguem será admittido á matricula sem que exhiba titulo de bacharel em sciencias e lettras ou certificado dos estudos secundarios abaixo indicados.

Emquanto não estiver em execução o exame de madureza, as materias exigidas como preparatorios para matricula do curso de sciencias medicas e chirurgicas serão as seguintes:

Portuguez;

Francez;

Inglez ou allemão;

Latim;

Historia universal (em particular a do Brasil);

Geographia (em particular a do Brasil);

Arithmetica;

Algebra até equações do 1 grau inclusive;

Geometria elemental e trigonometria rectilmea;

Physica e chimica;

Historia natural.

Para a matricula nos cursos de pharmacia, de obstetricia e de odontologia são exigidos os seguintes preparatorios:

Para o curso de pharmacia:

Portuguez;

Francez;

Arithmetica;

Algebra até equações do 1º grau;

Geometria plana;

Elementos de physica e chimica;

Elementos de historia natural;

Para o curso de obstetricia:

Portuguez;

Francez ou inglez ou allemão;

Arithmetica até proporções inclusive;

Para o curso de otontologia:

Portuguez;

Francez, inglez ou allemão;

Arithmetica até proporções inclusive;

Geometria plana;

Elementos de physica e chimica.

Os exames de preparatorios prestados em paizes estrangeiros poderão, a juizo do governo e ouvida a consagração, ser acceitos para a matricula.

As matriculas serão annunciadas por editaes affixados nos logares mais frequentados do estabelecimento e publicados pela imprensa oito dias antes das epochas determinadas.

Para a matricula em alguma ou em todas as cadeiras do 1.º anno, o estudante deverá provar, em requerimento ao director:

1.º Achar-se habilitado, com os estudos preparatorios acima indicados.

2.º Ter sido vaccinado com bom resultado;

3.º Haver pago a taxa de matricula;

4.º Identidade de pessoa.

A prova de identidade se fará por meio de attenção escripta de algum membro do corpo docente ou de duas pessoas conceituadas no logar.

Para a matricula em alguma ou em todas as cadeiras dos annos seguintes o alumno deverá apresentar:

1.º Certidão de approvação nas materias do anno anterior;

2.º Conhecimento de haver pago a referida taxa.

E' facultada a matricula aos individuos do sexo feminino, para os quaes haverá nas aulas logar separado.

A inscripção da matricula poderá ser feita por procurador.

A taxa de inscripção de matricula só dá direito a esta no anno lectivo em que houver sido paga.

E' nulla a inscripção de matricula feita com documento falso, assim como nullos são todos os actos que a ella se seguirem, e aquelle que por esse meio a pretender ou obtiver, alem da perda da importancia das taxas pagas, fica sujeito ás disposições do Código Penal e inhibido pelo tempo de dous annos de se matricular ou prestar exame em qualquer dos estabelecimentos de instrucção federaes ou a elles equiparados.

Cada alumno, depois de matriculado, receberá do secretario um cartão impresso, assignado pelo director, contendo o nome do mesmo alumno e a designação do anno ou cadeira em que se houver inscripto.

#### *Da inscripção de exames (1)*

Art. 146. Ha nas Faculdades de Medicina duas epochas de exame.

A inscripção para a primeira epocha se faz nos ultimos quinze dias do curso lectivo, de 31 de Outubro a 14 de Novembro. Os exames começam a 16 de Novembro, depois do encerramento do curso, e não podem exceder o praso de mez e meio.

A inscripção para a segunda epocha se faz nos ultimos oito dias das ferias escolares de 20 a 28 de Fevereiro. Os exames começam no dia seguinte ao da abertura dos trabalhos e terminam na vespera da abertura dos cursos (de 20 de Março a 31 do mesmo mez.)

Si pelo crescido numero de candidatos, parecer ao director que é insufficiente o praso indicado nos artigos precedentes, serão examinadas duas turmas por dia.

(1) Por aviso ministerial foi permittido que os exames da epocha actual fossem ainda feitos de accordo com o regulamento de 1893.



Aos exames da primeira epoca são somente admittidos os alumnos matriculados.

Aos exames da segunda epoca não admittidos:

1.º Os alumnos não matriculados;

2.º Os matriculados que durante o anno houverem dado 30 faltas, contadas tambem as dos cursos complementares, sendo o exame restricto á cadeiras em que tiverem dado as ditas faltas;

3.º Os que na primeira epoca não tiverem feito exame do anno ou de algumas das cadeiras que o compõem;

4.º Os reprovados na primeira epoca somente em uma das materias do anno.

Os exames da primeira epoca comprehendem somente a materia explicada durante o anno lectivo; os da segunda abrangem toda a materia do programma e versam uns e outros, nas provas que o permittirem, sobre pontos formulados no acto.

O alumno que tiver prestado exame das materias de um anno na primeira epoca não pode ser admittido na segunda a exame das materias do anno subsequente.

Os candidatos a exame devem dirigir um requerimento ao director, satisfazendo as seguintes condições:

1.º Apresentar certidão de habilitação na forma do regulamento, já acima indicada, ou de approvação nas materias que antecedem ás dos exames requeridos, segundo a ordem do programma official;

2.º Provar identidade de pessoa;

3.º Pagar a importancia da taxa;

4.º Apresentar attestado de vaccina.

A prova de identidade faz-se do modo já indicado para a inscrição de matricula.

As condições 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> não se exige dos alumnos matriculados e esta ultima é exigida dos não matriculados sómente para a inscrição do primeiro exame.

O candidato em nome de quem e com cujo consentimento algum individuo houver obtido inscrição ou feito exame, perderá esse e todos os mais exames prestados até essa data, sem embargo do procedimento criminal que no caso couber contra as pessoas implicadas no facto. Para esse effeito o director dará conhecimento do facto ao governo e aos directores dos outros estabelecimentos.

O pagamento da taxa para inscrição do exame só dá direito a este na epoca em tiver sido effectuado.

E' extensivo á inscrição de exames, no que lhe fôr applicavel o disposto em relação ás inscrições de matricula.

### **Dos exames**

Só ha duas epocas de exames: a primeira de 16 de Novembro a 31 de Dezembro, e a segunda de 2 a 31 de Março.

Os exames serão prestados por cadeiras e aulas, de accordo com os regulamentos especiaes.

O secretario organizará a lista dos alumnos inscriptos e mandará affixal-a em lugar conveniente. Remetterá outrosim diariamente á mesa examinadora a relação dos alumnos que devem ser chamados a exame e mais outros tantos nomes que se lhes seguirem, afim de serem preenchidas as faltas dos que não comparecerem.

São prohibidas as trocas de logares para exames entre os alumnos.

Cada turma terá o numero de examinandos que a commissão examinadora indicar, com approvação do director.

O candidato que faltar á chamada para qualquer das provas de exame só poderá ser chamado de novo na mesma epoca, si justificar perante o director, ouvida a commissão examinadora, o motivo de sua falta, não podendo, porém, sei-o mais de duas vezes na mesma epoca.

As commissões examinadoras são constituídas pelos lentes do anno ou por quem os substituir na regencia das cadeiras.

As commissões examinadoras que não poderem ser formadas segundo esta disposição do regulamento serão organisadas pelo director com approvação da congregação.

Nas sessões da congregação de 16 de Novembro e 2 de Março, os membros das commissões examinadoras apresentarão as listas dos pontos para a prova pratica. Os que forem nomeados pelo director, apresentarão essas listas dentro de 48 horas.

A's cadeiras de ensino theorico ficam equiparadas, quanto ao processo do exame, ás de therapeutica, hygiene, medicina legal e toxicologia e, para os alumnos do 2º anno do curso de sciencias medicas e cirurgicas, a de physiologia.

Ha para cada cadeira duas provas, a saber:

Uma prova *escripta*;

Uma prova *pratica e oral* ou sómente *oral* nas cadeiras do ensino theorico ou nas que, para o processo do exame, lhes são equiparadas.

No exame das cadeiras de clinica a prova escripta será substituida pelas observações previamente entregues pelos candidatos do modo abaixo indicado:

A prova pratica e oral será publica; a escripta feita a portas fechadas.

Será permittido aos estudantes approved simplesmente inscreverem-se de novo para o mesmo exame na epoca propria; mas neste caso prevalecerá a nota do segundo exame, quer seja de approvação, quer de reprovação.

A reprovação em uma ou algumas cadeiras não importa a perda de exame nas outras cadeiras do mesmo anno.

O alumno que, embora feita a prova escripta, não terminar na mesma epoca o exame da cadeira ou aula terá de repetir a dita prova.

#### *Da prova escripta*

A prova escripta é feita sob a fiscalisação da commissão examinadora em tantos dias quantas as materias, tendo o examinado para cada uma dellas hora e meia.

A prova escripta versa sobre um ponto tirado á sorte pelo primeiro alumno da turma, correspondente a um dos artigos do programma, no qual o lente da cadeira formulá as questões que devem fazer objecto do exame de toda a turma.

E' considerado reprovado para todos os effeitos o alumno que tiver escripto sobre assumpto differente do que lhe coube por sorte, ou nada tiver escripto, ou for surprehendido em consulta de apontamentos ou livros não permittidos pelos regulamentos especiaes, não lhe assistindo neste ultimo caso o direito de ser admittido a exame em segunda epoca.

Nos exames das cadeiras de clinica a prova escripta será substituida pelas observações previamente entregues pelos candidatos do modo em seguida indicado:

O candidato á inscripção de exame do 5º anno entregará na secretaria da faculdade tres observações de doentes, sendo uma de clinica propedeutica, outra de clinica cirurgica e outra de uma das clinicas especiaes já cursadas por elle e de sua escolha.

Ao candidato á inscripção de exame do 6º anno é applicavel a mesma disposição, referindo-se as suas observações á clinica medica, á obstetrica e gynecologica e á clinica especial em que tenha preferido ser examinado.

#### *Da prova pratica e oral*

Consiste a prova pratica e oral na execução de uma preparação ou experiencia, seguida de arguição, até meia hora, sobre o objecto della e tambem sobre outros quaesquer assumptos da cadeira.

Nas cadeiras sem laboratorio a arguição durará até 20 minutos sobre o assumpto escolhido pelo lente.

Nos exames de clinica se procede como nos das cadeiras com laboratorio.

São objectos desses exames casos clinicos escolhidos pela commissão examinadora, a qual, si assim o entender, tambem arguirá o examinando nas observações por elle entregues á secretaria na inscripção de exame, do modo já indicado.

O julgamento dos exames de clinica é lançado na capa das provas escriptas das materias do anno respectivo.

### **Da defeza de theses**

Constam as theses de uma dissertação acerca de assumpto importante de qualquer das cadeiras, a escolha dos candidatos, e de tres proposições relativas a cada cadeira.

As theses serão impressas à custa dos seus auctores em formato *in quarto* grande, segundo o modelo adoptado; conterão na primeira pagina o assumpto da dissertação e no verso o quadro do corpo docente, com declaração, em nota, de que a faculdade não approva as opiniões exaradas nellas pelos seus auctores.

Não ha para as theses censura previa; devem, porém, os seus auctores apresentar o autographo ao secretario da faculdade, que declarará com o seu *visto* si estão conformes ás disposições deste regulamento.

Si, nas theses impressas, verificar a commissão examinadora o emprego de linguagem offensiva da moral e bons costumes ou desrespeitosa ao governo, a faculdade ou a qualquer membro do magisterio, dará conhecimento de tal facto ao director, que submitterà á congregação si essas theses podem ser levadas à defeza.

No caso de recusa do trabalho, apresentará o autor outra these, que será defendida nas epochas ordinarias.

Os candidatos entregarão 36 exemplares de suas theses à secretaria da faculdade até o dia em que comecarem os exames de clinica.

Si não houver esses exames na segunda epocha de que trata o codigo dos institutos officiaes de ensino superior e secundario (de 2 a 31 de Março), a entrega das

theses se fará no começo do prazo marcado para os demais exames.

Art. 69. A congregação em sessão de 16 de Novembro, designará as diversas commissões examinadoras das theses, compondo se de cinco examinadores, dentre os quaes pelos menos tres lentes, sob a presidencia do mais antigo.

Essas commissões examinadoras, organisadas pelo director, e sobre proposta delle submettidas á approvação da congregação, servirão até que se renovem na mesma epoca do anno seguinte.

A arguição das theses começará pelo substituto mais moderno e terminará pelo lente mais antigo.

Nenhuma commissão é obrigada a arguir por dia mais de tres theses.

O tempo concedido a cada examinador não passará de 20 minutos.

Os dias para as defezas de theses serão marcados segundo a ordem em que ellas foram entregues; em identicas circumstancias, prevalecerá a ordem da inscrição nos exames do sexto anno.

O secretario publicará por edital affixado nos pontos mais concorridos da faculdade, os dias de sustentação das theses, e remetterá a cada examinador um exemplar das mesmas theses, com autecedencia pelos menos de quatro dias.

Terminada a defeza de theses, a commissão procederá ao julgamento, que deve assentar sobre o merito do trabalho e os conhecimentos que o doutorando houver exhibido por occasião da defeza.

O julgamento será lançado no boletim impresso, que deve acompanhar as notas das provas de

exames prestados pelos candidatos em todos os annos do curso.

A nota obtida pelo candidato será registrada em livro especial pelo secretario e o respectivo termo assignado até o dia seguinte pelos examinadores.

A inhabilitação em defeza de theses importa para o candidato a obrigação de apresentar outro trabalho ácerca de assumpto diverso do da these anterior.

Os candidatos approvados entregarão 100 exemplares de suas theses, afim de receberem o diploma de doutor em medicina.

O director de uma das faculdades remetterá ao governo quatro exemplares e ao da outra numero sufficiente para serem distribuidos por todos os lentes, ficando tambem alguns exemplares na bibliotheca dos dous estabelecimentos.

O alumno que for approvado simplesmente poderá defender nova these, prevalecendo neste caso a ncia do ultimo julgamento.

---

### **Da habilitação dos profissionaes diplomados por instituições estrangeiras**

Para exercerem no Brasil os misteres do seu grau, devem os doutores em medicina diplomados por instituições estrangeiras, reconhecidas pelos respectivos governos, sujeitar-se a exame de habilitação perante alguma das faculdades officiaes.

Para inscripção de exame o candidato apresentará ao director os seguintes documentos:

- 1.<sup>o</sup> O diploma ou titulo original ou, a juizo do director, documentos equivalentes;
- 2.<sup>o</sup> Prova de identidade de pessoa produzida perante o director;



3ª Folha corrida trazida do logar onde teve residencia no anno anterior.

Os documentos devem ser reconhecidos pelos representantes do Brasil no paiz em que tiverem sido passados, podendo ser supprida a falta d'esse reconhecimento por informações officiaes dos agentes diplomaticos ou consularés da respectiva nação residentes no Brasil.

Preenchidos estes requisitos, o secretario passará guia ao candidato para o pagamento da taxa de exame, e satisfeita esta, o director designará dia para o mesmo exame, nas epocas proprias (de 16 de Novembro a 31 de Dezembro ou de 2 a 31 de Março).

Estes exames de habilitação constam de quatro series, a saber:

1ª serie:--Physiologia e Therapeutica,

2ª serie:--Operações e aparelhos e Anatomia medico-cirurgica.

3ª serie:-- Clinica cirurgica e clinica propedeutica.

Uma clinica especial escolhida pelo candidato.

4ª serie:-- Clinica medica e clinica obstetrica e gynecologica.

Uma clinica especial escolhida pelo candidato.

O candidato que além da habilitação para exercer a medicina pretender o diploma de doutor em medicina por algumas das faculdades brasileiras, se sujeitará nos dias indicados pelo director e nas epocas proprias, ao exame de todas as disciplinas do curso e á defeza de these, dispensadas, porém as observações clinicas exigidas para os alumnos.

À estes profissionaes é applicavel em tudo o disposto em relação aos alumnos, quanto ao pagamento das taxas, successão dos exames, collação do grau e expedição dos diplomas.

Os pharmaceuticos, cirurgiões dentistas e parteiras se habilitam mediante os mesmos exames prestados pelos alumnos.

Não se admite exame feito por meio de interprete, nem podem os lentes examinar em lingua estrangeira.

Os diplomas dos profissionaes approvados nos exames de habilitação são apostillados. A apostilla, registrada em livro especial, está sujeita ao pagamento dos mesmos direitos a que estão obrigados por seus diplomas os alumnos.

No caso de reprovação o director da faculdade onde se effectúa o exame communica o facto ao director da outra.

Os lentes effectivos ou jubilados de instituições estrangeiras, reconhecidas pelos respectivos governos, acreditadas no conceito da congregação e cujos regulamentos consignent identica concessão aos lentes das faculdades brasileiras, poderão obter licença para o exercicio da sua profissão no Brasil, independentemente do exame de habilitação.

A condição do lente será justificada perante a congregação por meio de certidão dos agentes diplomaticos ou, na falta destes, dos consules brasileiros do paiz onde tiver séde a escola ou faculdade a que digam os petionarios pertencer ou ter pertencido.

TAXAS A PAGAR

Taxa de matricula . . . . .	50\$000
Taxa de exame para quem tiver pago matricula . . . . .	50\$000
Taxa de exame para quem não tiver pago matricula . . . . .	100\$000
Certidão de approvação em uma ou em todas as cadeiras de cada anno . . . . .	5\$000
Diploma de doutor . . . . .	200\$000
Diploma de pharmaceutico. . . . .	150\$000
Diploma de cirurgião dentista. . . . .	150\$000
Diploma de parteira . . . . .	100\$000
Apostilla de pharmaceutico estrangeiro . . . . .	150\$000
Apostilla de dentista estrangeiro . . . . .	150\$000
Apostilla de parteira estrangeira . . . . .	100\$000

**Esboço historico da Faculdade da Bahia**

Na sessão do encerramento dos trabalhos da Faculdade em 29 de Dezembro do anno findo, o Dr. José Olympio de Azevedo, seu digno director, pronunciou a seguinte allocução que encerra um esboço historico d'esta instituição de ensino desde a data de sua creação.

Infelizmente não se realisaram as esperanças do illustrado professor em relação á recente reforma das instituições de ensino superior, feita pelo Sr. Ministro do Interior, a qual está longe de corresponder a espectativa dos que se interessam pela marcha do ensino entre nós e acompanham os seus progressos nos paizes cultos.

Eis a allocução proferida:

«Meus illustrados collegas.—Antes de dar por encerrado os trabalhos do presente anno que vae findar com o seculo 19.º, convem que fique registrado que a nossa Faculdade, creação do presente seculo, se não tem ainda muitas tradições gloriosas, por carecer da sanção do tempo, apresenta um inventario bastante honroso, graças ao ingente esforço do professorado que ella tem tido a felicidade de possuir, auxiliado pela acção dos poderes publicos, os quaes se não a tem impulsionado na medida desejavel, pela deficiencia de recursos de um paiz novo como o nosso, cuja vida autonoma e independente teve o seu inicio neste mesmo seculo, cujas fontes de riqueza ainda não poderam ser exploradas na proporção dos seus immensos recursos naturaes, todavia não têm sido indifferentes ao progresso e desenvolvimento das lettras medicas, elaborando leis e reformas que a tem elevado ao nivel em que se acha, de uma simples escola de cirurgia creada em 1808 e logo depois *Collegio Medico Cirurgico*, metamorphoseado em Faculdade de Medicina pela lei de 5 de Outubro de 1852.

Sobre o desenvolvimento do ensino nella professado falam eloquentemente os programas dos seus cursos, os relatorios feitos annualmente pelos seus professores e as diversas memorias historicas todos os annos apresentadas, algumas das quaes são um repositorio importante e rico dos acontecimentos que de anno para anno se vão desenvolvendo e vão formando a honrosa tradição da mesma Faculdade.

Provam ainda os creditos e a acceitação de que gozam os diplomados por ella, diffundidos por todos os Estados da Republica e na propria Capital Federal onde

exercem com distincção a clinica, o professorado e os mais altos cargos profissionaes e administrativos.

Convem, pois, que fique registrado como documento historico de valor, que ella possui antes de contar uma existencia secular, vinte nove cadeiras regidas por outros tantos lentes cathedrauticos e mais uma por um professor contratado, na forma dos seus Estatutos; doze lentes substitutos, dezeseite preparadores e onze assistentes de clinica, pessoal quasi todo nomeado mediante provas publicas de concurso, exercendo com lustre e proficiencia o magisterio, e prestes está a passar por uma reforma na qual segundo se annuncia e é de facil previsão, cadeiras novas têm de ser creadas, que virão enriquecer ainda mais o ensino, graças á intelligencia, boa vontade e competencia do actual ministro do interior, o illustrado Sr. Dr. Epitacio Pessoa, no governo do eminente brasileiro Sr. Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles.

Das cadeiras que possui a Faculdade umas são do ensino geral da medicina e cirurgia, e outras são de especialidades das duas sciencias, como sejam as clinicas especiaes, as quaes ainda não têm dado todo o resultado desejado por causa da liberdade de frequencia dos alumnos estabelecida pelo decreto de 19 de Abril de 1879, e ainda mais pela falta de obrigatoriedade de exame nas ditas cadeiras, equiparando-as com as do ensino geral, cuja frequencia é notoriamente regular, falta que a proxima reforma, prevejo, procurará sanar.

Annexos ás cadeiras existentes contam-se dezeseite laboratorios fóra as clinicas, onde já bastante se trabalha e onde já muito se ensina e se aprende.

Não possuem, é verdade, estes laboratorios opulento material pela exiguidade da verba, trinta e cinco contos de réis, para os mesmos votada; mas é verdade tambem

que todos os annos elles vão se enriquecendo com as acquisições deapparelhos e instrumentos os mais modernos que a sciencia dos paizes adiantados vae inventando e habilitam-na, portanto, a acompanhar de perto o seu progresso scientifico.

A installação destes gabinetes se acha em salas mais ou menos apropriadas, visto como a Faculdade possui hoje um edificio que já causa inveja á sua irmã do Rio de Janeiro e a muitas dos paizes estrangeiros.

Um museu muito bem começado e uma bibliotheca possuindo 5,600 obras em 12,000 volumes, cerca de 6,000 theses formando 600 volumes encadernados, assignaturas de 80 revistas de todos os paizes cultos, e frequentada annualmente por mais de 5,000 leitores, completam o material scientifico da mesma Faculdade.

Concorre, finalmente, para attestar ainda o seu progresso, o crescido numero de sua matricula, de quinhentos e dezeseite alumnos, dos quaes só de 1ª serie de medicina e de pharmacia foram mais de duzentos no presente anno, numero que aliás é bastante dizimado todos os annos nos exames das differentes series, tal a seriedade com que são feitos para honra do patriotismo e da integridade de caracter dos seus professores.

Terminando, dir-vos-hei, que pendendo da galeria dos mortos existente no salão nobre da Faculdade cincoenta e seis retratos de professores aos quaes devemos o incitamento do seu saber e virtudes, faltando ainda tres que alli não figuram por não terem deixado suas photographias e foram os Drs. Antonio Militão de Bragança, Ignacio José da Cunha e José Ignacio de Barros Pimentel,

conta o ensino medico na Bahia durante os noventa e dois annos de sua existencia 59 professores mortos, 29 lentes cathedaticos, 12 substitutos e 1 professor vivos em exercicio e 6 jubilados, que tambem pertencem ainda ao numero dos vivos, ao todo 107 professores, além de 17 preparadores e 11 assistentes, desde a data da sua creação até hoje.

Vêdes, pois, que embora modesto o inventario que acabo de apresentar-vos, justos motivos temos para nos congratularmos pelo progresso, honra e benemerencia da instituição que representamos, angurando-lhe um futuro brilhante no seculo que vae começar, no qual teremos de ser por alguns annos ainda cooperadores, cujo historico só terá de ser feito no fim do mesmo seculo pelas gerações que nos têm de succeder, seja qual for a longevidade que nos esteja destinada, longevidade por cuja felicidade para mim e para vós faço os mais ardentes e sinceros votos.

### **Theses sustentadas na Faculdade de Medicina e de Pharmacia da Bahia no anno de 1900**

Octaviano de Abreu Goulart—Hygiene alimentar da primeira infancia.

Olympio Americo de Salles Ferreira—Das pneumonias profissionais ou pneumokonioses.

Odilon Ferreira Machado—Hygiene da gravidez.

Athenodoro Martins da Costa—Primeira dentição e seus accidentes.

Aristarcho Dantas—Cirurgia cholecystica.

Aprigio José de Oliveira—Contribuição para o estudo da etiologia da morfea ou lepra.

Pedro de Campos Nogueira—Forceps e suas diversas applicações.

Theophilo de Hollanda Cavalcante—Complicações intra-craneanas nas otopathias septicás.

Ernesto Carneiro Ribeiro Filho—Alcoolismo chronico cerebro-espinhal e suas manifestações psychicas.

Carlos Antonio Pitombo—Apriciações acerca dos exercicios physicos nos internatos e sua importancia prophylatica.

Agnello Leite—Considerações sobre o tratamento da carie dentaria.

João Caetano Lessa—Breves considerações sobre o tratamento da appendicite.

Joaquim Moreira Sampaio—Myopia.

Eustaquio Daniel de Carvalho—Estudo physiologico do sonho.

Luiz Pedro Pereira de Souza—Estudo Physiologico do somno.

Adriano Augusto de Araujo Jorge Filho—Alcoolismo e involução humana. Repressão e prophylaxia do alcoolismo (Hygiene Social).

Nicanor José Ferreira—Ligeiras considerações para o estado da grippe.

Virgilio Ramos—Therapeutica da retroversão uterina.

Eduardo Borges Mamede—Fracturas da diaphyse tibial.

Americo Vespucio Carneiro de Leão—Semiotica splenica.

Josephino Moreira da Costa—Ischio-pubiotomia e suas vantagens sobre a simphyseotomia.



João Marquês de Sant'Anna—Paralysia geral dos alienados.

Maximiliano Gomes Machado—Estudo bacteriológico-clínico.

Arthur Novis—Estigmas da syphilis hereditaria tardia.

Armando Calazans—Hygiene dos Quartéis (particularmente da Bahia).

Ursino Antonio de Meirelles—Meralgia paresthetica.

José de Souza Pondé—Contribuição ao estudo da hypertrophia da prostata e seu tratamento.

João Silverio da Costa Oliveira—Das suturas intestinaes.

Antonio Ribeiro do Couto—Infanticidio.

Joaquim Augusto Tanajura—Letalidade infantil e suas causas.

Flaviano Innocencio da Silva—Prophylaxia publica da syphilis.

Antonio Gonçaves Moreira—A carne (Estudo critico).

Ernesto Pereira Teixeira—Operação cesariana.

Carlos Maria de Novaes—Psychoses post-operatorias.

Joaquim Venancio de Castro—Etiologia e tratamento da tuberculose pulmonar.

João Ferreira de Araujo Pinho Filho—Desordens psychicas da menstruação.

Manoel Dias Pereira—Estudo clinico do herpes-zoster.

Manoel Antonio de Andrade—Dystocia fetal.

Antonio Pereira da Silva Moacyr—Ulcera infectuosa da cornea.

João Theophilo Varella—Da carne (sob o ponto de vista hygienico).

Carlos Affonso Ribeiro da Rocha—Estudo da enterorrapphia.

Joaquim José Xavier—Defeza e reparação do perrineu durante o puerperio.

Francisco Cavalcante Mangabeira—Impedimentos matrimoniaes relativos ao parentesco.

José de Aguiar Costa Pinto—A graphologia em medicina legal.

Alvato da Motta e Silva—A medicina legal nos accidentes do trabalho.

Augusto Ribeiro da Silva—O hypnotismo sob o ponto de vista medico-legal.

Frederico de Castro Rebello Koch—Abscessos do figado e seu tratamento cirurgico.

Antonio da Gama Rodrigues, Bacharel em Philo-  
sophia e Medicina, pela Universidade de Coimbra, afim de  
verificar o seu titulo para poder exercer a profissão  
no Brazil.—Cadeira de clinica cirurgica. Nota sobre um  
caso de goundu ou anakhré, obseryado no Hospital de  
Santa Isabel na Bahia.

### **Matriculas e exames na Faculdade da Bahia em 1900**

No anno de 1900 matricularam-se n'esta Faculdade  
517 alumnos, sendo:

#### *Curso medico*

1. <sup>a</sup> serie . . . . .	153
2. <sup>a</sup> » . . . . .	43

3. <sup>a</sup> serie . . . . .	67
4. <sup>a</sup> » . . . . .	45
5. <sup>a</sup> » . . . . .	37
6. <sup>a</sup> » . . . . .	41

386

*Curso de pharmacia*

1. <sup>a</sup> serie . . . . .	63
2. <sup>a</sup> » . . . . .	21
3. <sup>a</sup> » . . . . .	21

105

*Curso odontologico*

1. <sup>a</sup> serie . . . . .	20
2. <sup>a</sup> » . . . . .	6

26

O resultado dos exames nas duas epochas foi o seguinte:

1.<sup>a</sup> *Serie medica*— 572 inscripções de exames, 2 approvações com distincção, 84 plenamente, 21 simplesmente, 112 reprovações, 176 inhabilitações na prova pratica. Não compareceram 62. Retiraram-se do exame 5.

2.<sup>a</sup> *Serie medica*—247 inscripções de exame, 6 approvações com distincção, 71 plenamente, 115 simplesmente, 42 reprovações. Não compareceram 23.

3.<sup>a</sup> *Serie medica*—325 inscripções, 4 approvações com distincção, 104 plenamente, 85 simplesmente, 65 reprovações. Não compareceram 84.

4.<sup>a</sup> *Serie medica*—135 inscripções, 2 approvações com distincção, 69 plenamente, 32 simplesmente, 6 reprovados. Não compareceram 26.

5.<sup>a</sup> *Serie medica e clinica*—213 inscripções, 2 approvações com distincção, 87 plenamente, 83 simplesmente, 21 reprovações. Não compareceram 30.

6.<sup>a</sup> *Serie medica e clinicas*—251 inscripções, 18 ap-

provações com distincção, 216 plenamente, 9 simplesmente. Não compareceram 8.

1.<sup>a</sup> *Serie pharmaceutica*—229 inscripções, 27 plenamente, 60 simplesmente, 99 reprovações. Não compareceram 33.

2.<sup>a</sup> *Serie pharmaceutica*—107 inscripções, 37 plenamente, 49 simplesmente, 6 reprovações. Não compareceram 8.

3.<sup>a</sup> *Serie pharmaceutica*—138 inscripções, 65 plenamente, 59 simplesmente, 6 reprovações. Não compareceram 8.

1.<sup>a</sup> *Serie odontologica*. 146 inscripções, 26 plenamente, 76 simplesmente, 44 reprovações.

2.<sup>a</sup> *Serie odontologica*—76 inscripções, 5 approvações com distincção, 43 plenamente, 20 simplesmente, 1 reprovação. Não compareceram 7.

---

## FACULDADES E UNIVERSIDADES ESTRANGEIRAS

### **Faculdade de Medicina de Paris**

Deão—Brouardel.

#### PROFESSORES

Physica medica—Gariel.

Chimica medica—A. Gautier.

Anatomia—Farabeuf.

Historia natural medica—Blanchard.

Histologia—Mathias Duval.

Anatomia pathologica—Cornil.

Physiologia—Ch. Richet.

Pathologia e therapeutica geraes—Boucharde.

Pathologia experimental e comparada—Chantemesse.

Pharmacologia e materia medica—G. Pouchet.

Therapeutica—Landouzy.

Medicina operatoria—Berger.

Hygiene—Proust.

Medicina Legal—Brouardel.

Historia da Medicina—Laboulbene.

Pathologia medica—Hutinel.

Pathologia cirurgica—Lannelongue.

Clinica medica—Jaccoud—no Pitié.

» » Hayem—no Hôpital St. Atoin.

» » Dieulafoy—no Hôtel Dieu.

» » Debove—no Hôpital Beaujou.

Clinica cirurgica—Duplay—no Hôtel Dieu.

» » Le Dentu—Hôpital Necker.

» » Tillæux—no Charité.

» » Terrier—no Pitié.

Clinica de pathologia mental e molestias do encephalo—Joffroy—no Asylo S<sup>te</sup> Anne.

Clinica das molestias das creanças—Grancher—Hôpital des Enfants malades.

Clinica das molestias cutaneas e syphiliticas—Fournier—Hôpital St. Louis.

Clinica das molestias do systema nervoso—Raymond—Salpetrière.

Clinica ophthalmologica—Panas—Hôtel Dieu.

Clinica das molestias das vias urinarias—Guyon—Hôpital Necker.

Clinica de partos—Pinard—na clinica Baudelocquen.

Clinica de partos—Budin—na clinica Tarnier.

## **Habilitações para a matrícula na Faculdade de Medicina de Paris**

Os aspirantes ao doutorado em medicina devem apresentar para obter a primeira inscrição: o diploma de bacharel do ensino secundario classico (Lettras-Philosophia) e o certificado de estudos de physica, chimica e historia natural; ou, com a dispensa do bacharelado (Lettras-Philosophia) os quatro certificados de estudos superiores dados por uma Faculdade de sciencias — de Physica, Chimica, Botanica, Zoologia, ou Physiologia Geral ou Embryologia geral.

### *Exames*

Os exames para obter o grau de doutor em medicina versam sobre as materias seguintes:

*Primeiro exame:* Prova pratica—dissecção; prova oral—anatomia, excepto a anatomia topographica.

*Segundo exame:* Prova oral—histologia, physiologia, comprehendida a physica biologica e a chimica biologica.

*Terceiro exame:* 1.<sup>a</sup> parte: Prova pratica—medicina operatoria e anatomia topographica; prova oral—anatomia topographica, pathologia externa, partos—2.<sup>a</sup> parte: Prova pratica—anatomia pathologica, parasitologia chimica pathologica, etc; prova oral—pathologia geral, parasitas animaes, vegetaes, microbios; pathologia interna.

*Quarto exame:* Prova oral, therapeutica, hygiene, medicina legal, materia medica, pharmacologia com as applicações das sciencias physicas e naturaes.

*Quinto exame:* Primeira parte: Clinica externa, clinica obstetrica.

Segunda parte: Clinica interna, These sobre um assumpto á escolha do candidato.

As provas praticas são eliminadoras.

A repetição do exame, depois de uma reprovação, só pode fazer se após o intervallo de 3 mezes.

São obrigatorios os trabalhos praticos abaixo indicados:

1.º anno — Clinica biologica, disseccões, physica, histologia e physiologia.

2.º anno — Disseccões, physica e chimica biologicas, histologia e physiologio.

3.º anno. — Anatomia pathologica, parasitologia (parasitas animaes e vegetaes) doze sessões de chimica pathologica, medicina operatoria (ligaduras e operações) anatomia pathologica.

4.º anno — Doze sessões de chimica clinica (obrigatorias).

Materia medica botanica (facultativos).

» » chimica, idem.

» » pharmaceutica, idem.

Bacteriologia.

5.º anno — Materia medica botanica (facultativos).

Mat. med. chimica, idem.

» » pharmaceutica, idem.

Bacteriologia, etc.

No primeiro anno os exercicios de chimica, de dessecção são no semestre de inverno; os de physica, de physiologia e de histologia são no verão.

No segundo anno os exercicios de disseccção tem logar durante o semestre de inverno; os de physica, de chimica, de histologia e de physiologia no semestre de verão.

Os exercicios de anatomia pathologica são annuaes para os alumnos do terceiro anno, os de pathologia e de chimica pathologica são no inverno, e os de medicina operatoria no verão.

No quarto e quinto annos os trabalhos de chimica, de materia medica botanica, chimica e pharmaceutica, assim como a bacteriologia tem logar durante todo o anno.

#### TAXAS OBRIGATORIAS

As taxas são de 30 francos para cada inscripção; 480 francos pelas dezeseis.

As taxas de exame são fixas deste modo:

1.º exame . . . . .	55 fr.
2.º exame . . . . .	55 »
3.º exame { 1.ª parte . . . . .	55 »
{ 2.ª parte . . . . .	55 »
4.º exame . . . . .	55 »
5.º exame { 1.ª parte . . . . .	55 »
{ 2.ª parte . . . . .	55 »
These . . . . .	240 »

#### **Faculdades e Escolas de Medicina de França**

Além da Faculdade de Medicina de Paris, a França conta as seguintes Faculdades e Escolas de Medicina e Pharmacia.

Faculdade de Medicina de Montpellier—Deão, M. Vialleton.

Faculdade de Medicina de Nancy—Deão, M. Grosse.

Escola superior de Pharmacia de Nancy—Deão, M. Schlagdenhaffen.

Faculdade de Medicina e de Pharmacia Lille—Deão, M. de Lapersonne.



Faculdade de Medicina e de Pharmacia de Lyon—  
Deão, M. Lortet.

Faculdade de Medicina e de Pharmacia de Bor-  
deaux—Deão, M. Pitres.

Faculdade de Medicina e de Pharmacia de Tou-  
louse—Deão, M. Caubet.

Escola de Alger—Director, M. Bruch.

Escola de Marseille—Director, M. Livon.

Escola de Nantes—Director, M. Malherbe.

Escola de Rennes—Director, M. Perrin.

Escola de Amiens—Director, M. Moulonguet.

Escola de Augers—Director, M. Legludic.

Escola de Besançon—Director, M. Chapoy.

Escola de Caen—Director, M. Auvray.

Escola de Clermont-Ferrand—Director, M. Bousquet.

Escola de Dijon—Director, M. Deroye.

Escola de Grenoble—Director, M. Bordier.

Escola de Limoges—Director, M. Chénieux,

Escola de Poitiers—Director, M. Chedevergne.

Escola de Reims—Director, M. Henrot.

Escola de Rouen—Director, M. Brunon.

Escola de Tours—Director, M. Barnsby.

Escola de Medicina Naval de Bordeaux—Director,  
M. Bourru.

Escola annexa de Medicina de Brest—Director, M.  
Auffret.

Escola de Rochefort—Director, M. Guès.

Escola de Toulon—Director, M. Rouvier.

### **Universidades Inglesas**

As universidades do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda que conferem diplomas reconhecidos pelo *General Medical Council*, para o exercicio da medicina, são:

- 1.º Universidade de Oxford.
- 2.º Universidade de Cambridge.
- 3.º Universidade de Londres.
- 4.º Universidade de Durham.
- 5.º Universidade Victoria, que comprehende o *Owens College* em Manchester, o *University College* em Liverpool e o *Yorkshire College* em Leeds.
- 6.º Universidade de Birmingham.
- 7.º Universidade de Galles.
- 8.º Universidade de Edimburgo.
- 9.º Universidade de Aberdeen.
- 10 Universidade de Glasgow.
- 11 Universidade de St. Andrews
- 12 Universidade de Dublin.
- 13 Royal University da Irlanda.

O curso dos estudos profissionaes dura pelo menos cinco annos.

O exame final em medicina cirurgica e partos não pôde ser feito antes do fim do quinto anno de estudos medicos.

---

### **Universidades d'Allemanha**

A Allemanha possui as seguintes universidades, com a frequencia total de estudantes, e a das respectivas Faculdades de medicina, conforme vae abaixo indicada, segundo a estatistica de um dos ultimos semestres:

	Total	Medicina
Universidade de Berlim . . . . .	5,414	1,625
» » Munich . . . . .	3,538	1,155
» » Leipzig . . . . .	3,437	901
» » Wurzburg . . . . .	1,544	910
» » Halle . . . . .	1,577	302
» » Breslau . . . . .	1,447	379
» » Bonn . . . . .	1,578	339
» » Tübingen . . . . .	1,334	251
» » Freiburg . . . . .	1,305	466
» » Heidelberg . . . . .	1,230	278
» » Erlangen . . . . .	1,107	372
» » Göttingen . . . . .	1,007	207
» » Strassburg . . . . .	969	356
» » Greifswald . . . . .	907	427
» » Königesberg . . . . .	883	221
» » Marburg . . . . .	873	223
» » Iena . . . . .	645	215
» » Kiel . . . . .	612	335
» » Giessen . . . . .	573	172
» » Rostock . . . . .	420	138

### Universidades da Austria e Hungria

	Totalidade dos estudantes	Estudantes de medicina
Universidade de Vienna . . . . .	4,904	2,305
» tcheque de Praga . . . . .	2,454	1,046
» alleman de Praga . . . . .	1,351	676
» de Gratz . . . . .	1,349	584
» » Cracovia . . . . .	1,242	517
» » Lemberg . . . . .	1,074	
» » Innsbruck . . . . .	832	323
» » Czernovitz . . . . .	281	

### Universidades da Suissa

	Totalidade dos estudantes	Estudantes de medicina
Universidade de Genève . . . . .	815	274
» » Zurich . . . . .	822	331
» » Berne . . . . .	712	213
» » Bâle . . . . .	527	165
» » Lausanne . . . . .	516	98
» » Friburg . . . . .	305	
» » Neechatel . . . . .	130	

### Universidades Italianas

Na Italia funcionam as universidades, abaixo indicadas, cuja frequencia, segundo a estatistica de um dos ultimos semestres publicados é a seguinte:

	Numero de estudantes
Universidade de Napoles . . . . .	5,270
» » Turim . . . . .	2,671
» » Roma . . . . .	2,059
» » Padua . . . . .	1,603
» » Bolonha . . . . .	1,358
» » Palermo . . . . .	1,369
» » Pavia . . . . .	1,272
» » Genova . . . . .	1,010
» » Pisa . . . . .	772
» » Catania . . . . .	806
» » Messina . . . . .	502
» » Modena . . . . .	384
» » Parma . . . . .	385
» » Cagliari . . . . .	201
» » Sienna . . . . .	229
» » Sassari . . . . .	157
» » Macerata . . . . .	264

## **Estabelecimentos de ensino medico em Portugal**

São cinco os estabelecimentos que em Portugal habilitam para o exercicio da medicina. Tres no continente:

- 1.º A Universidade de Coimbra.
- 2.º A Escola Medica de Lisboa.
- 3.º A Escola Medica do Porto.

Fora do continente:

- 1.ª A Escola Medica de Nova Goa.
- 2.ª A Escola Medica do Funchal.

A respeito destes institutos de ensino dá a *Medicina Contemporanea* as seguintes informações em seu numero de 30 de Setembro de 1900.

«Tempos houve em que os diplomas pela Faculdade de Medicina de Coimbra gosavam de privilegios superiores aos de todas as outras escolas. Em 20 de Junho de 1866, foi porém publicado um decreto tornando livre o exercicio da medicina aos facultativos com o curso das escolas de Lisboa e Porto e ordenando que em egualdade de circunstancias sejam preferidos os bachareis formados em medicina para os cargos que demandem mais profundos conhecimentos de medicina e os filhos das escolas para aquelles em que de mais vantagem forem os conhecimentos cirurgicos.

Outro tanto já não succede com os medicos diplomados pelas escolas de Nova Goa e de Funchal. A estes não é permittido o exercicio clinico no continente, salvo nas povoações onde não esteja estabelecido algum outro facultativo mais graduado ou então exercendo a profissão dentro dos limites prescriptos nas suas cartas (decreto de 22 de Junho de 1870).

Os medicos pela escola de Nova Goa podem con-

correr aos logares de medico do Ultramar sempre que haja falta de candidatos formados pelas escolas (decreto de 28 de Maio de 1896.

A faculdade de medicina confere o grau de bacharel aos alumnos que concluem o 4.<sup>o</sup> anno do curso medico e o de *bacharel formado* aos que terminam o 5.<sup>o</sup> anno. Para obter o grau de *doutor* é preciso frequentar mais um anno algumas das aulas e no fim apresentar uma dissertação e defendel-a perante a faculdade. Todos os tres graus são apanagio do estabelecimento universitario.

Os alumnos podem, como por vezes tem succedido, transitar de uma escola para outra ou mesmo da faculdade para qualquer das escolas, não podendo, porem, frequentar uma escola e fazer o exame em outra, sem informação precisa e completa da conta de anno da escola de onde transitarem.

Para a matricula no 1.<sup>o</sup> anno do curso medico na Faculdade de Medicina (Coimbra) é necessario apresentar as seguintes certidões:

De idade mostrando ter completado 15 annos.

De approvação nos seguintes exames de instrucção secundaria;

1.<sup>o</sup> anno: Lingua portugueza; lingua franceza— 2.<sup>o</sup> anno: Geographia—3.<sup>o</sup> anno do curso de sciencias: Historia; latim—4.<sup>o</sup> anno: Mathematica (1.<sup>a</sup> parte); physica (1.<sup>a</sup> parte)—5.<sup>o</sup> anno: Mathematica (2.<sup>a</sup> parte); physica (2.<sup>a</sup> parte); philosophia elemental—6.<sup>o</sup> anno: Mathematica (2.<sup>a</sup> parte); litteratura portugueza—Curso completo de desenho e allemão;

Do grau de bacharel em philosophia; ou os exames de 1.<sup>o</sup> anno de mathematica; de chimica inorganica; de chimica organica e analyse chimica; de physica 1.<sup>a</sup> e

2.<sup>a</sup> partes; de botanica e de zoologia, feitos na classe de ordinario, voluntario ou *obrigado*; os exames de desenho de paizagem e de figura.»

Os *estabelecimentos annexos* á faculdade de Coimbra são: os gabinetes de anatomia normal; anatomia pátologica; histologia e physiologia experimental; clinica medica; medicina operatoria; microbiologia e analyses clinicas; o museu de hygiene e os hospitaes da Universidade.

O *numero de alumnos* matriculados no anno lectivo findo de (1899-1900) foi de 32 no 1.<sup>o</sup> anno e de 28, 27, 31 e 30 nos annos seguintes.

A escola de Lisboa possui gabinetes de anatomia normal e pathologica, de histologia e physiologia, de materia medica, de analyses clinicas e horto botanico.

Em 1899-1900 matricularam-se n'esta escola no 1.<sup>o</sup> anno, 65, no 2.<sup>o</sup> anno, cerca de 50 (variavel nas diferentes cadeiras); no 3.<sup>o</sup> anno, 33; no 4.<sup>o</sup>, 31 e no 5.<sup>o</sup>, 39.

A escola do Porto tem gabinetes de anatomia, physiologia e operações, e um laboratorio de anatomia pathologica, bacteriologia e analyses clinicas, destinado, além de outros fins, ao ensino dos alumnos do 3.<sup>o</sup> anno do curso medico-cirurgico. Este laboratorio, commum á escola medica e ao hospital de Santo Antonio está installado naquelle hospital.

No anno lectivo findo (1899-1900) abriram matricula: no 1.<sup>o</sup> anno, 90; no 2.<sup>o</sup>, cerca de 40 (variavel nas duas cadeiras); no 3.<sup>o</sup>, cerca de 70; no 4.<sup>o</sup>, 34 e finalmente no 5.<sup>o</sup>, 58, excepto em clinica cirurgica, que foram 60.

## ● Instituto Pasteur

Creação admiravel do grande sabio a quem as ciencias medicas devem os seus mais maravilhosos e fecundos progressos do ultimo seculo, o Instituto Pasteur é o mais completo centro de estudo e de investigações de microbiologia e de chimica biologica.

Fundado em 1888 com o producto de uma subscrição da Academia das Sciencias, o Instituto Pasteur tem sido augmentado a custa de generosos donativos e actualmente subvenciona um instituto da mesma natureza em Nha Trang, em Anam, dirigido pelo Dr. Yersin.

Em torno do busto de Pasteur, que se acha na vasta sala da bibliotheca, figuram os dos seis principaes doadores que concorreram para a grande obra: dois soberanos, D. Pedro 2º e Alexandre 3º; duas senhoras, M.<sup>mes</sup> Fartado Heine e Bocicaut e dois capitalistas o Barão A. de Rotschild e o conde de Laubespín.

O Instituto Pasteur comprehende hoje um instituto bacteriologico com diversas secções para o serviço das vaccinas, o serviço especial da raiva, o serviço do microbia technica; um instituto de chimica biologica, e um hospital pastoriano, destinado ao tratamento das molestias microbianas pelos methodos de Pasteur.

O *Instituto Bacteriologico*, o primeiro construido, occupa com suas dependencias uma area de 11,000 metros quadrados. Compõe-se de 2 edificios, parallellos á rua Dutot, reunidos por um terceiro, perpendicular aos dois primeiros e occupando o eixo. Na parte anterior estão instalados os serviços geraes e na posterior os laboratorios.

Grandes galerias de 4m,50 de largura, bem illuminadas, ligam todos os andares dos dois corpos do edificio, que são divididos em duas alas, tendo cada uma 25 metros de comprimento sobre perto de 16 de largura.



No *rez de chaussée* toda a ala direita é occupada pelo *serviço da raiva*.

Os doentes entram pela extremidade da ala, por uma vasta sala de espera, passam para a sala onde se fazem o exame das mordeduras e a inscripção, e depois para a sala das inoculações.

Ha uma camara especial para as senhoras e creanças.

Completam o serviço uma sala de archivos, uma sala de curativos, um lavabo e gabinete especiaes.

Ao lado se acha a sala de preparação das medullas, em que se mantem uma obscuridade quasi completa, e a temperatura constante de 23<sup>o</sup> por meio de um aquecedor a gaz provido de regulador.

Ahi é que são conservados, em prateleiras fixas ás paredes, as medullas de coelhos que servem para a preparação das vaccinas anti-rabicas.

Na ala esquerda ha: 1.<sup>o</sup> uma sala de cursos que póde conter uns 50 ouvintes; 2.<sup>o</sup> um laboratorio para a preparação em grande escala dos caldos de cultura, com uma pequena sala annexa para o trabalho do vidro; 3.<sup>o</sup> uma camara escura para a *photographia microscopica*; 4.<sup>o</sup> uma sala para a dissecção dos grandes animaes; 5.<sup>o</sup> duas ou tres peças occupadas provisoriamente por laboratorios de *microbia agricola*, dos quaes é chefe M. Danysz.

O *primeiro andar* é todo destinado aos cursos da *microbia technica* e aos trabalhos praticos, e está sob a direcção do Dr. Roux.

As duas alas são construidas sob o mesmo plano, tendo cada uma d'ellas um corredor central que conduz a uma vasta sala de trabalho, com cerca de 12

metros de lado, perfeitamente illuminada por nove grandes janellas. Sete mezas de trabalho, de 2 logares cada uma, occupam o contorno da sala, providas d'agoa e de gaz, e com armarios nas paredes para guardar diariamente os instrumentos de trabalho. Completando esta installação se achava o laboratorio do preparador, uma camara estufa, uma sala de collecções, um lavabo e vestiario e um laboratorio destinado especialmente ás grossas operações de clinica biologica.

O laboratorio e gabinete do chefe do serviço estão collocados symetricamente nas duas alas, á entrada do corredor que conduz ao laboratorio commum.

O *segundo andar* não contem laboratorios d'ensino, é constituido por uma serie de pequenos laboratorios, servidos por um corredor central, onde os trabalhadores, escolhidos pelos chefes de serviço podem effectuar investigações originaes. A' entrada do corredor ha duas peças reservadas ao chefe do serviço, em frente um laboratorio commum para todas as operações que exigem apparêlhos especiaes e de uso intermittente.

A ala direita d'este andar está sob a direcção de Metchnikoff, e os que trabalham na esquerda são dirigidos por Chamberland, Metchnikoff e Roux.

No vasto jardim que cerca estes grandes edificios e atraz d'elles se acham pequenas construcções isoladas, das quaes uma é o hospital dos animaes d'experiencias, tendo no pavimento terreo vasto salão com seis series de gaiolas de ferro galvanizado e fundo movel, que podem ser desinfectadas pela chamma depois de cada experiencia.

O primeiro andar é occupado pelo serviço do virus e da toxina da peste sob a fiscalisação do Dr. Roux.

Atraz d'este edificio central se acham telheiros, estabulos para grandes animaes, grandes viveiros para patos, gallinhas e pombos necessarios ás experiencias.

No fundo e á direita se veem: 1.<sup>o</sup> um vasto canil; 2.<sup>o</sup> uma serie de peças que servem para alojar os animaes atacados de molestias facilmente transmissiveis e que exigem cuidados particulares. Duas d'estas peças são occupadas por coelhos destinados á preparação das medullas anti-rabicas.

Os diferentes serviços installados n'este instituto funcionam do seguinte modo:

1.<sup>o</sup> O *serviço das vaccinas* dirigidas pelo Dr. Chamberland, tendo por preparadores Feurbach, Rebourts e Charpentier, comprehende a preparação das vaccinas contra o carbunculo dos ruminantes e o *rouget* dos porcos, a malleina e a tuberculina, fabricadas sob a inspecção de Roux e Nocard.

2.<sup>o</sup> O *serviço da raiva*, dirigido por Grancher, é destinado a impedir que as pessoas mordidas pelos animaes rabicos se tornem tambem rabicas.

Chegando ao instituto estas pessoas são examinadas pelo medico de serviço, que é actualmete o Snr. Chaillou, interrogadas, e inscriptas, quando são admissiveis, em um registro especial no qual se consignam as mais circumstanciadas informações sobre a data, séde e gravidade da mordedura, estado do animal que mordeu, resumo do relatorio do veterinario que o examinou, o resultado da inoculação nos animaes do laboratorio do bolbo do animal presumido rabico, e finalmente o detalhe das inoculações sobre o paciente.

Desde o fim de 1885 mais de 23,000 pessoas tem soffrido no Instituto Pasteur de Paris o tratamento anti-rabico. Chegam mais de 1500 pessoas por anno

e este numero vae em augmento, não obstante a incessante creação de novos institutos antirabicos na França e no estrangeiro.

3.º *O serviço de microbia technica*, dirigido pelo Dr. Roux, tendo por chefe do laboratorio o Dr. Borrel. Comprehende cada anno duas series de cursos de microbia technica, tendo cada um 48 lecções seguidas de trabalhos praticos. A 1ª serie em Novembro e Dezembro; a 2.º em Fevereiro e Março. Desde 1889 tem sido maito frequentados por professores de universidades francezas e estrangeiras, medicos, pharmaceuticos, internos de hospitaes, bioblogistas, chimicos, etc.

Para a inscripção no curso paga-se ao economato, uma taxa de 50 francos.

4.º *Serviço de Metchnikoff*. Destinado aos sabios e investigadores que com o auxilio dos conselhos e alta competencia do chefe do serviço querem dedicar-se a trabalhos originaes.

Ahi trabalha o professor Laveran ha tres annos, em suas notaveis investigações sobre o hematozoario do paludismo.

No serviço do Metchnikoff são chefe de laboratorio Mesnil e preparadores Bordet, Salimbeni e Beredka.

O *Instituto serotherapico* sob a direcção do Dr. Roux e assistencia do Sr. Nocard para tudo o que concerne á veterinaria. Os sôros anti-diphtherico, anti-tetanico, anti-strephococcico e anti-pestoso são preparados, distribuidos e vendidos neste instituto..

A preparação das toxinas diphtherica e tetanica é feita numa secção do instituto de chimica, cujo chefe de laboratorio é o Sr. Martin e preparador o Sr. Momont; a da toxina pestosa no pequeno laboratorio isolado do

Instituto bacteriologico, que já mencionamos, e cujo preparador é o Sr. Dujardin Beaumetz; a do sôro anti-strephococcico no laboratorio de que é chefe o Sr. Marmorek.

As operações (inoculações de cavallos, colheita do sangue, enfrascamento do sôro, ensaio e esterilisação do sôro) se fazem em Garcher, propriedades de Villeneuve-l'Etang em que é veterinario residente o Sr. Prevot. Os animaes em via de immunisação e aquelles em que se fazem ensaios de serotherapie, são conservados num grande estabulo recentemente construido na rua d'Alleray, sob a inspecção de veterinario residente o Sr. Frasey.

Sendo considerado um medicamento o sôro está sujeito á lei que rege a venda dos medicamentos.

Deve ser approvedo pela Academia que nomeia para este fim uma commissão especial, a commissão dos sôros, encarregada de exercer inspecção sobre sua fabricação e verificar seu valor therapeutico. De accordo com a lei só os pharmaceuticos teem o direito de vender os sôros. Na direcção do serviço de venda e distribuição dos sôros no Instituto Pasteur está um pharmaceutico, o Sr. Yvon.

*O Instituto de chimica biologica* annexo ao Instituto Pasteur, com o fim de estudar e separar as substancias activas que entram na constituição dos soros preventivos e curativos, das toxinas e anti-toxinas, e manejal-as mais seguramente como se tem feito aos alcooloides, está organizado de modo a prestar-se a estes trabalhos os mais complexos. Sua secção principal é uma grande galeria, de alvenaria na parte inferior e envidraçada na superior. No pavimento terreo está a força motriz representada por tres geradores destinados ao aquecimento pelo vapor, á illuminação pela electricidade e á movimentação dos

apparelhos de evaporação, trituração, tamisagem, centrifugadores, prensas e outros reunidos no primeiro andar. Em torno da galeria e communicando com ella por muitas passagens se acham a sala dos cursos e os laboratorios. Dois destes são destinados ao estudo dos liquidos organicos e collocados sob a direcção dos Snrs. Etard e Bertrand. Differindo do primeiro apenas em poucos detalhes, este compõe-se de dois andares, tendo no primeiro uma sala rectangular, bem illuminada, para cerca de 30 trabalhadores, que podem reciprocamente auxiliar-se em suas investigações pessoaes, ou se o preferem, trabalhar em camaras isoladas, providas de todos os meios de trabalhos. Ha salas reservadas para os serviços geraes, camara escura, estufa, sala de balanços, etc. O laboratorio do chefe de serviço communica com o laboratorio geral, e todo elle é cercado por uma varanda envidraçada provida da cubiculos para as experiencias que podem desenvolver vapores incommodos. O pavimento inferior tem a lavanderia, armazens, camaras estufas, alojamentos dos animaes em experiencia, e como annexo um laboratorio subterraneo, a 20 metros abaixo do solo, onde se tem uma temperatura constante.

Os laboratorios dos Srs. Bertränd e Etard recebem gratuitamente os sabios que vão fazer ahi trabalhos originaes, e mediante uma taxa os que vão iniciar este genero de trahalho. São ao mesmo tempo laboratorios de iniciação de estudos e laboratorios de pesquisas.

Desde 1889 funciona n'este instituto o *laboratorio de chimica biologica* do Dr. Duclaux, com uma vasta installação em que podem trabalhar 96 pessoas. Provido de todo o indispensavel, este laboratorio serve durante o verão aos trabalhos praticos dos candidatos ao certificado de chimica biologica, e durante o inverno ao curso pratico

de analyse dos productos physiologicos e pathologicos, como a urina, os escarros etc., e tambem as analyses das materias alimentares. Sob a direcção do Sr. Trillat os novos pharmaceuticos se habilitam ahi a todas essas analyses chemicas e clinicas que lhes incumbem, e ás que terão de fazer como peritos perante os tribunaes.

O Sr. Duclaux tem ainda sob sua direcção o laboratorio de altos estudos, cujo pessoal está espalhado pelos diversos serviços onde são recebidas segundo suas aptidões e gosto, as pessoas que procuram este ensino.

Merecem ainda especial menção o *serviço das fermentações* e o laboratorio de chimica agricola.

O primeiro, destinado ao ensino e applicação dos conhecimentos scientificos á pratica industrial, tem um vasto laboratorio em que os alumnos se exercitam nos diversos methodos de analyse das materias primas, no manejo do microscopio para o estudo dos micro-organismos, no estudo theorico e pratico das operações industriaes, em pequenas usinas, providas dosapparelhos mais aperfeiçoados, nas quaes em *miniatura* se podem repetir os trabalhos que se fazem em grande escala na industria, e aprender as causas dos accidentes de fabricação e os meios de remedial-os.

No *laboratorio de chimica agricola*, sob a direcção do Sr. Mazé faz-se o estudo das questões de physiologia e de pathologia vegetaes. Tem duas salas de trabalho, uma camara escura, uma estufa quente e uma estufa temperada.

*Hospital Pastoriano*—Para completar os grandes serviços prestados á humanidade pelo Instituto Pasteur uma benemerita senhora, cujo nome não permittio revelar-se, dotou—de um hospital consagrado ao tratamento das

molestias microbianas pelos methodos pastorianos. e especialmente ao tratamento anti-rabico e anti-diphtherico.

Mime. de Maillefer, em honra á memoria de seu marido e de seu avô o professor Baudelocque, tambem quiz collaborar n'esta grande obra de benemerencia, dando ao Instituto a somma necessaria para se estabelecer e manter uma consulta gratuita.

N'este serviço completo de consultas faz-se rapidamente a selecção dos contagiosos que são isolados n'uma serie de pequenas camaras, onde é feito um exame minucioso do doente, depois do qual é dirigido, quando necessario, para um dos pavilhões do hospital. Os não contagiosos vão para uma vasta sala de espera e são examinados na secção de consulta que comprehende a sala do medico, uma sala de curativos, um vestiario, duas camaras com leitos para certos exames, uma camara com leitos, banheiro e aparelho de duchas, especialmente reservado aos doentes de affecções cutaneas, em seguida um laboratorio, e no andar superior phar-macia, camara photographica, camara escura, alojamentos para o pessoal, etc.

São dois os *pavilhões do hospital pastoriano*; cada um d'elles comprehende uma parte regulamentar central com dois andares de camaras, de isolamento, e em cada extremidade uma ala um pouco mais larga. Na do lado da rua Vaugirard estão os portões de entrada: o lateral para os doentes, o terminal para o medico. A outra ala que communica no *rez de chaussée* com o jardim de inverno, comprehende as camaras communs para os convalescentes. Entrando, o doente encontra um vestiario onde muda as roupas (deixando as que trouxe



para serem desinfectadas); depois é collocado n'um leito e dirigido para a camara que deve occupar até a convalescença; um ascensor de cargas transporta os leitos ao primeiro andar. O primeiro andar na extremidade de entrada é occupado pelo serviço de cirurgia; uma vasta peça acima do portão, illuminada por todos os lados, serve para as operações; atraz, á direita e á esquerda, se acham duas camaras annexas, uma para chloroformisação e esterilisação dos instrumentos, outra para os exames microscopicos rapidos.

No segundo andar se aloja o interno de serviço.

A parte central do pavilhão se compõe, em cada andar, de doze camaras, servidas por um corredor central.

Toda esta parte pode ser isolada facilmente do resto do pavilhão; por um corredor é separada completamente de cada ala, e as camaras se abrem sobre um largo balcão que está egualmente em comunicação com os corredores das extremidades.

Esta disposição permite isolar especialmente uma camara determinada.

Póde-se assim obter um isolamento completo do quarteirão dos contagiosos em geral e, em caso de necessidade, realizar o isolamento absoluto de um doente especialmente perigoso.

Cada camara merece uma descripção especial. Todas as divisões, excepto uma, são envidraçadas; assim se facilita a vigilancia, e o sol ajuda a desinfeccção.

A divisão não envidraçada é uma parede ôca, que contem as diversas canalisações d'agoa, de ar quente, de gaz, e os fios para electricidade. Sobre as paredes nenhum tubo saliente; sómente um jogo de torneiras para agoa

quente e fria, o gaz e uma lampada electrica. Em um canto o calorifero; uma comporta fecha a abertura necessaria para o escoamento das aguas de lavagem. O pavimento é de ladrilhos de grez ceramica; as paredes revestidas de grez esmaltado até 1m,10 de altura. Todos os angulos são arredondados; a varredura é prohibida e a lavagem se faz com abundancia; o pavimento e o revestimento das paredes pode ser esfregado a pedra pomes.

A desinfecção pode portanto effectuar-se nas melhores condições possiveis.

Cada camara tem duas portas que se confrontam uma sobre o corredor central para o serviço ordinario, outra sobre o balcão para o caso de isolamento absoluto de um doente.

A mobilia é das mais simples: um leito de ferro com colchão metallico flexivel, uma *table de nuit* de metal esmaltado; uma taboa fixa á parede, segurando uma cuba tambem de metal esmaltado, um balde, uma cadeira e outra de braços, envernizados, podendo lavar-se e desinfecar tudo.

A extremidade posterior do pavilhão comprehende, com a escada, o ascensor de cargas, a copa etc, duas grandes peças para os convalescentes, uma em cada andar e cada uma de doze leitos.

A disposição quanto ás paredes, soalho etc, é a mesma que nas camaras do serviço de isolamento.

O segundo andar da ala dos convalescentes comprehende cinco camaras de dois leitos, destinados a doentes acompanhados de parentes.

Tal é o Instituto Pasteur em seu complexo actual, diz o *Progrés Medical* (n. 45 de 10 de Novembro de 1900) de onde extrahimos esta descripção.

«Representa como se vê, uma obra de iniciativa particular, sustentada e guiada pela philantropia geral: Poder-se-ia dizer que é por não depender do Estado que poude tão depressa tomar tão grande desenvolvimento.

E realmente deve muito a esta independencia; não ha tutela, por mais autorisada e benevola que seja, que valha a liberdade.»

### ● estudo e ensino das molestias tropicaes

E' de maximo interesse para nós o desenvolvimento que vão tendo nos paizes mais adiantados da Europa, e especialmente nos que mais se interessam pelas questões de colonisação, o estudo e ensino das molestias tropicaes em estabelecimentos expressamente fundados para esse fim.

A Inglaterra inaugurou em Outubro de 1898 as duas escolas de medicina tropical, em Londres e Liverpool, considerando estes institutos uma real necessidade publica, pois na opinião de um dos seus mais notaveis politicos, Chamberlain, o combate contra as doenças tropicaes constitue o fundo mesmo do problema da colonisação.

A fundação da *Escola Internacional de Molestias Tropicaes de Liverpool* foi communicada ao Ministerio das Relações Exteriores pelo Consul Geral do Brasil em Liverpool, em officio publicado no *Diario Official*, com os programmas e informações que abaixo transcrevemos em seus principaes topicos, pelo interesse que naturalmente inspira aos medicos brasileiros a criação de estabelecimentos d'esta ordem, com os intuitos e programmas alli adoptados.

Consulado Geral dos Estados Unidos do Brasil, Liverpool, 16 de Março de 1899.

Sr. Ministro do Estado—Tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex. que está creada nesta cidade uma escola especialmente destinada ao estudo das enfermidades tropicaes (*The Liverpool School for Tropical Diseases*) annexa a *University College e The Royal Southern Hospital*, a qual se ácha sob a direcção principal do professor Robert Boyer, considerado uma das notabilidades profissionaes de Liverpool.

Havendo este professor manifestado desejos de expor perante a Directoria da Associação Consular de Liverpool os fins que tinha em vista com a criação dessa escola, reuni neste Consulado Geral aquella directoria e nessa sessão ficou resolvido que seria convocada uma reunião geral dos membros da Associação Consular, facilitando assim a todos os consules aqui residentes o conhecimento de amplas informações que nessa occasião seriam prestadas pelo professor Boyer. Com effeito, nessa reunião, a que assistiram não só consules como tambem alguns dos principaes medicos da cidade, o citado professor deu detalhadas informações sobre o assumpto; e foi unanimemente approvada uma resolução pela qual os consules individualmente dariam conhecimento da installação desta instituição aos seus respectivos Governos, pedindo sua attenção sobre o assumpto, e bem assim ás corporações medicas de cada paiz; ficando, entretanto bem estabelecido por mim que o facto de encarregar-se o consul de dar sciencia ao seu Governo e solicitar a attenção para este empreendimento, não implicaria responsabilidade alguma.

Como V. Ex. verá dos papeis inclusos, o programma, traduzido em differentes linguas parece ser

muito desenvolvido e offerecer aos interessados vasto campo de investigações; a imprensa, por seu lado, não tem poupado applausos com o fim de dar-lhe impulso, tendo já conseguido pela sua progaganda importantes do-nativos; e muitos dos principaes clinicos de Liverpool pensam que a criação desta escola trará os mais beneficos resultados para o conhecimento e tratamento das diversas enfermidades existentes nos paizes tropicaes; e que com o incremento que está tendo será não só a primeira da Inglaterra como de toda a Europa.

Creio, sr. Ministro, salvo melhor juizo de V. Ex., que a publicidade no nosso paiz, onde infelizmente existem algumas das molestias constantes do programma, dos fins que tem em vista a Escola, despertaria interesse entre os nossos medicos, alguns dos quaes têm visitado escolas e hospitaes europeos e que de boa vontade viriam tambem visitar a de Liverpool.

Saude e fraternidade.—*J. C. da Fonseca Pereira Pinto.*

A circular publicada trazia o seguinte programma.

*Escola Internacional de molestias tropicaes de Liverpool, annexa ao University College e ao Royal Southern Hospital de Liverpool.*

Esta escola foi fundada com o fim de fornecer instrução systematica, tanto clinica como de laboratorio, sobre molestias proprias dos paizes tropicaes.

Os cursos terão lugar de Outubro a Dezembro, de Janeiro a Março, e de Abril a Junho, durando cada um dous mezes.

A taxa de matricula é:

Alumnos externos, um só curso L 10.10.0.

Alumnos internos, pensão e curso L 4.4.0 por semana.

### CONDIÇÕES DE MATRICULA

Os matriculados deverão ser necessariamente médicos nacionaes ou estrangeiros, ou estudantes do 5.º anno de medicina. Fora d'estes casos é necessario um pedido especial de admissão.

### CERTIFICADOS DE PROFICIENCIA

No fim do curso, haverá um exame e serão dados certificados de proficiencia aos alumnos approvados.

### FACILIDADES PARA O ESTUDO EM LIVERPOOL.

O porto de Liverpool offerece grandes facilidades ao estudo d'estas molestias, graças á constante communicação estabelecida pelas linhas de navegação com a Africa, a America do Sul, o Oriente e, especialmente, com o Oeste da Africa.

O Royal Southern Hospital, pela sua proximidade immediata das docas, recebe annualmente grande numero de doentes de febres palustres e de outras molestias tropicaes. As salas destinadas a estas affecções são perfeitamente ventiladas e illuminadas, contendo um espaçoso laboratorio para a analyse e o exame da urina, do sangue, das secreções, etc., e todos os aparelhos reclamados pela clinica moderna.

Os laboratorios pathologicos e physiologicos, fundados pelo Sr. Thompson-Yates, estão em communicação facil com o referido hospital. Foram abertos por Lord Lister e são talvez dos melhores organisados que se conhecem.

Na secção de Pathologia existe uma aula espaçosa, em que podem collocar-se até 60 operadores.

Nesta aula cada alumno tem meza e estante, provida d'agua, de luz electrica, e de gaz independente. Ha ainda duas lanternas electricas, lampadas de projecção e uma colleccção de vistas destinadas a illustrarem as affecções

tropicaes e doadas na sua maioria pelo Dr. Patrick Manson. Em frente á aula, está situado o Museu Pathologico, que contem tres mil exemplares, grande numero dos quaes são relativos ás molestias tropicaes.

Separadamente ha um laboratorio bacteriologico pródigo de todos os aparelhos modernos, estufas, aparelhos bacteriologicos e camaras frigoriferas.

Um laboratorio de chimica pathologica, camara escura e atelier photographico completam esta instituição modelo e garantem as vantagens mais completas para os trabalhos theoricos e praticos de investigação moderna.

#### PROGRAMMAS DOS CURSOS

##### *Clinica*

O ensino clinico terá logar nas salas de molestias tropicaes do Royal Southern Hospital e será dado pelos medicos encarregados d'esse serviço.

Os trabalhos se abrirão pela manhã.

Os alumnos organisarão um registro dos casos sob a direcção immediata do medico director. A analyse e exame da urina, sangue, secreções, etc., serão feitos pelos alumnos no laboratorio clinico pela manhã, sob a direcção do expositor de Pathologia tropical.

#### CONFERENCIAS

Serão feitas duas conferencias por semana, no amphitheatro do University College, pelo professor de molestias tropicaes. Estas conferencias serão illustradas com vistas relativas ao thema de que se tratar.

#### MATERIAS

- A. — *Affecções produzidas por parasita animal*
- 1.º Malaria.
  - 2.º Filarias.
  - 3.º Dysenteria.
  - 4.º Abcesso tropical.

- 5.º Entozoarios intestinaes.
- 6.º Entozoarios hepaticos.
- 7.º Entozoarios da veia porta.

B—*Affecções produzidas por bacterias.*

- 1.º Cholera.
- 2.º Typho tropical.
- 3.º Febre de Malta.
- 4.º Febre amarella.
- 5.º Beri-beri (Kakke).
- 6.º Framboesia.
- 7.º Lepra.
- 8.º Peste bubonica.
- 9.º Pé de Madura

C—*Affecções cutaneas.*

- 1.º Tinha tropical.
- 2.º Pinta.
- 3.º Parasitas animaes—(a) *Craw-Craw*, (b) *Filaria Medinensis*, (c) *Flaria Loa*, (d) *Filaria Volvulus*, (e) *Myiasi cutanea*, (f) *Hirudinea*.

4.º Micro-organismos—(a) *Furunculus Alepensis* ou *Deltinus*, (b) *Ulcus Phagedœnicum*, (c) *Ulcus Medinensis*, (d) *Pemphigus Contagiosus*, (e) *Verruga*.

5.º Outras affecções cutaneas—(a) *Lichen Tropicus*, (b) *Tumor Cheloides*, (c) *Ainhum*.

D—*Outras molestias.*

- 1.º Dengue.
- 2.º Lethargo, etc.

E.—*Molestias produzidas por animaes.*

- 1.º Surra.
- 2.º Tsetse.

PRATICA DE LABORATORIO

Durante dous mezes se fará um curso de tres tardes por semana. Os laboratorios estarão abertos diariamente aos alumnos.



O curso será dividido em duas secções para o estudo pratico de bacteriologia e parasitas animaes. Este curso será dirigido pelo professor, auxiliado pelo expositor de pathologia tropical.

### I—*Bacteriologia*

Meios e methodos.

Esterilisação.

Culturas.

Exame de (a) ar, (b) agua, (c) terra, (d) sangue, (e) secreções.

#### ESTUDOS ESPECIAES DE ANATOMIA PATHOLOGICA

1.º Malaria.

2.º Dysenteria.

3.º Lepra.

4.º Tuberculose.

5.º Pé de Madura.

6.º Morula.

7.º Febre amarella.

8.º Beri-beri.

9.º Cholera.

10. Febre typhoide.

O Dr. R. Blanchard, distincto collaborador do *Progrés Medical*, que visitou esta escola no inicio de seu segundo anno de existencia (Outubro de 1899) externa d'este modo a agradável impressão que recebeu.

«Os laboratorios Thompson-Yates, de pathologia e de physiologia, em que se faz o ensino, estão installados de modo verdadeiramente notavel, e dispoem de todos os recursos em collecções, instrumentos e aparelhos.

Sem demorar-me em descrevel-os direi simplesmente que não se poderia comprehender melhor installa-

ção ou mais propicia á investigação scientifica e ao ensino».

«No *Royal Southern Hospital*, construcção recente e bem feita, uma sala do segundo andar é consagrada á clinica tropical. Quando visitei esta sala, encontravam-se ahí: um caso de beriberi, um de bilharziose, um de febre terçan, um outro de febre quartan e um caso de febre climaterica; pela manhã fizera-se a autopsia de um individuo victimado pela febre amarella».

Os doentes recebidos na sala do *Royal Southern Hospital* reservada á clinica tropical são indifferentemente inglezes que voltam das colonias, hindous, negros de diversas regiões, ou outros individuos que vem a Liverpool. «Compreende-se, portanto, que haja constantemente novos casos de molestias exoticas e que os alumnos no curso de 2 a 3 mezes de sua estada na escola tenham occasião de observar o maior numero das molestias dos paizes quentes».

«Ao hospital está annexo um laboratorio; ahí examina-se promptamente o sangue dos doentes, suas dejecções, os liquidos obtidos por punccão; faz-se em uma palavra, a pesquisa dos parasitas, de seus ovulos e seus embryões, conforme a affecção de que se trata».

«Não careço de fazer o elogio dos homens distinctos que constituem o corpo docente da nova escola; basta citar os nomes do Professor Boyce e do Major Ronald Ross. E' este quem dirige a escola; a alta notoriedade que lhe valeram suas descobertas relativas as migrações e metamorphoses do hematozoario do paludismo attrahirá para elle grande numero de alumnos».

A escola de Liverpool tinha já desde seu primeiro

anno de existencia uma renda annual de 3,000 libras ou 75,000 francos.

Um rico armador o sr. Alfred L. Jones deu 10,000 libras para a funcção da escola e contribue annualmente com 350 libras (8,750 francos); a Companhia Franceza d'Africa Occidental com 50 libras (1250 francos), a Companhia Woermann de Navegação, de Hamburgo, com 100 libras (2,500 francos), diversos outros armadores com sommas importantes.

A escola de medicina tropical de Londres (*London School of Tropical Medicine*) começou em 2 de Outubro o seu terceiro anno de ensino.

A iniciativa da fundação d'esta escola partio do Dr. Patrick Manson, tão vantajosamente conhecido pelos seus trabalhos sobre parasitologia e molestias tropicaes, cujo merecimento está bastante comprovado na importante obra publicada em 1ª edição em Abril de 1898, reimpressa em Julho e Setembro do mesmo anno, e ainda em 1899, e augmentada em nova e recente edição de 1900.

Fundada e mantida quasi na totalidade pela iniciativa particular, a escola recebeu desde seu começo o valioso auxilio da *Seamen's Hospital Society*, que reunio logo na subscrição aberta para a fundação d'este estabelecimento a importante somma de 16.000 libras (240.000 francos, das quaes 3600 (90.000 francos) foram dados pelo Governo.

Espera-se dentro em pouco poder installar a escola e o hospital em vasto edificio, cuja construcção e installação estavam calculadas em 100,000 libras (2.500,000 francos).

O actual edificio, que está collocado a uns vinte minutos do centro de Londres, na area das docas, é uma construcção nova, comprehende laboratorios, museu, biblio-

theca, habitação para o pessoal e para os estudantes, etc. A clinica faz-se num estabelecimento que lhe fica junto, o *Branch Seamen's Hospital*, que está dotado com todos os melhoramentos adequados.

Os cursos estão estabelecidos de modo que os estudantes, medicos e quintanistas de medicina, permaneçam na escola um periodo curto, tres mezes, o que permite realizar tres cursos durante cada anno.

A Escola tem commodos confortaveis á disposição dos estudantes, de modo que podem elles observar os doentes em qualquer hora, do dia ou da noite.

Aos alumnos que tenham seguido o curso e sejam approvados nos respectivos exames é passado um diploma. Este diploma é reconhecido pelo governo inglez que obriga os medicos a fazerem no instituto um estagio de dous ou tres mezes.

«No dia da minha visita, diz o Dr. Blanchard, podia-se observar no *Branch Hospital* um caso de lepra, diversas formas de paludismo, um abcesso amibiano do figado, um caso de chyluria com *Filaria nocturna*, um caso de dysenteria amibiana, etc. Tambem é commum ver ahí a *Filaria* de Medina, o beriberi, as diversas formas de filariose, a bilharziose, a febre de Malta, a febre hemoglobinurica, as *Calabar sevellings*, o ainhum e tantas outras molestias que os medicos da Europa só conhecem de nome.

A população hospitalar comprehende Hindous, Cinghalezes, Chinezes, negros de toda origem, sem contar os marinheiros inglezes ou irlandezes que tem permanecido nas colonias por tempo mais ou menos largo».

Os cursos duram oito semanas.

Aqui transcrevemos um programma das lecções,

pelo qual se vê o valor do ensino confiado a notáveis professores.

*Dr. Patrick Manson:* Doenças palustres, kala-azar, febre hemoglobinurica, febre de Malta, febre recorrente, dengue, febre amarella, peste, febre japoneza dos rios, beriberi, hydropsia epidemica, nevrite endemica, doença do somno, febres não classificadas. — (11 licções).

*Dr. Tanner Hewlett:* protozearios sanguicolas dos animaes, bacteriologia das doenças tropicaes (lepra, peste, cholera, etc.)—(11 licções).

*Dr. Andrew Duucan:* diferentes especies de dysenteria, cholera, rectite gangrenosa, hepatite, abcesso do figado, cirrhose biliar infantil.—(6 licções).

*Jas. Cantlie:* a cirurgia sob os tropicos, abcesso do figado, tumor escrotal, tetano, calculos.—(4 licções.)

*Oswald Baker:* lepra.—(2 licções).

*Prof W. Simpson:* a hygiene e a administração hospitalares nos tropicos.—(6 licções).

*Dr. L. W. Sambon:* cestoides, trematoides, nematoides, arachinideos e insectos parasitas, annelidéos (sanguessugas), escorpiões, peixes venenosos, serpentes peçonhentas, raizes venenosas das tribus indigenas, intoxicações alimentares, insolação, distribuição geographica das doenças e aclimatação.—(12 licções).

*Malcolm Morris:* Yaws, verruga peruana, pellagra, lathyrismo, atriplicismo, envepenamento pela mandioca, ulcera oriental, pempfigus, phagedenismo, granuloma ulcerante, keloide, anakhré, piedra, pinta, dhobie itch, tokelau, mycetoma, ainhum. —(4 licções.)

*TreachersCollins:* ophtalmologia sob os tropicos, affecções palustres do olho, amblyopia quínica, lepra, *filaria loa*, e outros parasitas que atacam o olho nos

tropicos, trachoma e suas consequencias, xerophthalmia, pterygium, cataracta, etc.—(2 lições).

Durante o periodo que decorre de Outubro de 1899 a Julho de 1900 o numero de individuos que obtiveram a carta do curso foi de 73, entre os quaes se encontram medicos já formados na Inglaterra, Allemanha, Suecia, Japão, etc.

Organizando habilmente os elementos de progresso para a expansão colonial que vae rapidamente desenvolvendo, a Allemanha tratou já de fundar tambem o seu *Instituto para estudo da pathologia exotica e hygiene naval*.

O *Archiv für Schiff's und Tropen Hygiene*, de Março de 1900 dá noticia da convenção entre o ministerio das colonias do Imperio Allemão e o Senado de Hamburgo para a construcção do instituto que deveria começar a funcionar em 1º de Outubro do anno findo.

Uma verba de 116,000 marcos estava destinada a esta construcção e mais 92.000 marcos para a installação interna dos laboratorios e compra dos instrumentos necessarios.

A municipalidade de Hamburgo em uma de suas sessões, declarou querer cooperar para a fundação deste instituto e de um hospital com serviço clinico destinado ao ensino da pathologia exotica para os medicos da marinha mercante.

Hamburgo, o maior porto commercial d'Allemanha tinha realmente o direito de preferencia para sede do novo instituto, cuja direcção seria confiada ao Dr. Nocht, medico chefe do serviço de saude do porto da cidade livre hanseatica.

Em França existe já o ensino official da pathologia e chimica das molestias exoticas na escola de Alger e na Faculdade de Bordeaux e trabalha-se activamente para a creação de uma escola de medicina tropical em Marselha.

A Italia egualmente não descursa de fundar um instituto, analogo e Genova é a séde preferida, como seu mais importante porto commercial.

Quanto ao nosso paiz, a quem tanto devem interessar os estudos sobre as molestias especiaes do nosso clima, limitamo-nos a registrar o seguinte:

A commissão eleita pela Faculdade da Bahia, em cumprimento do aviso do ministerio do interior de 3 de Outubro do anno findo para offerecer um plano de reforma do ensino, apresentou, em sessão de 19 do mesmo mez, seu parecer, de que foi relator o obscuro aator destas linhas, contendo entre outras propostas a da creação de uma cadeira de pathologia e clinica intertropical, fundamentada, em resumo, nos seguintes termos:

«Quando a Inglaterra acaba recentemente de crear duas escolas de medicina tropical, em Londres e Liverpool com uma organização eminentemente pratica, que vae dando excellentes resultados; a Allemanha organisa identica instituição em Hamburgo, a Italia trata de fazel-o em Genova, a França dota sua Escola de Marselha de diversas cadeiras relativas á medicina dos paizes quentes, alem das que possuem a Faculdade de Bordeaux e a Escola de Alger, não é muito que reclamemos uma cadeira especial para o estudo das molestias peculiares ao nosso clima».

Infelizmente a nossa reclamação não foi atendida.

### **Cursos para clinicos na Allemanha**

De alto interesse e grande utilidade pratica são os cursos para clinicos instituidos na Allemanha e que vão se multiplicando recentemente de modo extraordinario.

Um dos ultimos números da *Deutsche Med. Wochenschrift* publica o programma de um d'estes cursos a realizar-se em Francfort a. Main, n'este mez de Março, que transcrevemos para dar uma idéa d'esta utilissima instituição para formar medicos praticos.

*Cursos medicos:* 1. Clinica medica, pelo Professor von Noorden; 2. Clinica cirurgica, pelo Professor Rehn; 3. Clinica dermatologica, Dr. Herxheimer; 4. Clinica das doenças chronicas do systema nervoso, Dr. Knoblauch; 5. Diagnostico chimico e microscopico, Professor v. Noorden e Dr. Salomon; 6. Capitulos praticos de gynecologia com demonstrações, Dr. Sippel; 7. Curso de diagnostico de Röntgen, Dr. Noetzel; 8. Modernas noções de immunnidade no ponto de vista da sorotherapia e do sorodiagnostics, Professor Ehrlich; 9. Capitulos escolhidos de hygiene com excursões, Dr. Neisser.

*Cursos da tarde:* 10. Demonstrações histopathologicas, Professor Weigert; 11. Doenças mentaes agudas, Drs. Sioli e Alzheimer; 12. Diagnostico topico das doenças nervosas, Dr. Eninger; 13. Curso de operações obstetricas com exercicios no manequim, Dr. Vömel; 14. Capitulos escolhidos de therapeutica infantil, Dr. Rehn; 15. Doenças das vias aereas, Professor Schmidt e Dr. Spiess; 16. Pathologia e therapeutica das doenças oculares, Dr. Schnaudigel; 17. Capitulos praticos de doenças do ouvido, Dr. Eulenstein; 18. Orthopedia, gymnastica e massagem, Dr. Nebel; 19. Cuidados e therapeutica das victimas de



desastre, Dr. Brodnitz; 20. Visita dos estabelecimentos medicos e hygienicos de Francfort, Dr. Spiess.

Além destes cursos, far-se-hão para medicos alle-mães e estrangeiros conferencias sobre o estado actual da questão da tuberculose: Etiologia e prophylaxia, por Neisser; Modo da propagação do bacillo tuberculoso no corpo humano, Weigert; Diagnostico da tuberculose pulmonar, especialmente diagnostico precoce, Hess; Tuberculose cirurgica, Rehn; Phthisica da larynge, Schmidt; Tratamento da phthisica pulmonar, Dettweiler; Bacterio-therapia da tuberculose, Ehrlich.

Os honorarios dos differentes cursos são os seguintes: 10 marcos para os cursos 5, 7, 13 e 14; 15 m. para os de ns. 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, e 19; 20 m. para os ns. 1, 2, 3, 4, 10 e 11. As conferencias sobre a tuberculose são gratuitas.

### **Um exemplo digno de ser imitado**

No archivo da Faculdade de Medicina da Bahia encontra-se o seguinte officio dirigido ao Cons. Baptista dos Anjos, director da Faculdade, pelo Cons. M. Ladisláo de Aranha Dantas, professor de pathologia externa, que exerceu o magisterio durante mais de 40 annos, com inexcedivel assiduidade. «Illm. Exm. Snr.— Enfurecidos, o mar, o vento e a chuva aqui (1) me retiveram até a hora, em que devia sahir para a obrigação: é para mim um dia penoso, e todo de contrariedades o dia de hoje; porque sinto faltar-me alguma cousa, sempre, que ainda por força maior, fulto ao dever, rogo pois a V. Ex. se digne mandar n'acta e no livro do ponto motivar a minha falta, e abo-

O Conselheiro Aranha Dantas estava então na ilha de Itaparica por molestia de pessoa de sua familia.

nal-a, attenta a minba indefectivel pontualidade em trinta e cinco annos. Deus Guarde etc.—26 de Junho de 1868.

### **As mulheres medicas**

O decreto de 19 de Abril de 1879 abriu as portas das Faculdades de Medicina do Brazil ao sexo feminino facultando-lhe as inscrições de matricula e exame nos cursos de medicina, pharmacia, partos e cirurgia dentaria. Desde essa epoca matricularam-se e fizeram o curso na Faculdade da Bahia, recebendo o gráo de doutoras em mediina.

D. Ritta Lobato Velho Lopes, em 1887.

D. Amelia Pedroso Benebien, em 1889.

D. Ephigenia Veiga, em 1890.

D. Glafira Corina de Araujo, em 1892.

D. Francisca Barreto Pragner, em 1896.

D. Laura Amelia de Souza Bahiense, em 1898.

O numero de mulheres que se dedicam ao exercicio da medicina tem augmentado muito nos ultimos annos, na Europa e na America.

De um artigo publicado na *Illustration* em seu numero de 9 de Fevereiro ultimo, transcrevemos o seguinte:

«O numero das estudantes inscriptas nas diversas Faculdades francezas de medicina e pharmacia passa actualmente de 200.

«Em 1898—1899 só na Faculdade de Paris 22 mulheres receberam o gráo de doutoras.

Em 1899—1900 (até 6 de Fevereiro somente) o numero de doutoras tinha sido 12.

«Desde 1882 as estudantes são admittidas nos externatos dos hospitaes; depois de 1885 no internato. M<sup>elles</sup> Plumkte e Edwards entraram juntas por essas duas portas.

«Fóra as 77 mulheres doutoras exercendo em Paris, conta-se 2 em Bordeaux e em Marselha, 1 em Lyon, em Nice, em Cannes, em Vichy, em Lille, em Rennes, em Grenoble e em Angers; 1 na Algeria e 1 no Tonkin.

«No estrangeiro a America foi o primeiro paiz que concedeu o titulo de doutoras ás mulheres; Miss. Blackwell fez com successo seus exames em Boston, em 1847.

«E' tambem a America que tem mais mulheres medicas; só em Chicago existem 300, depois vem a Russia e em terceiro lugar, a Inglaterra com 396 mulheres doutoras, sendo que 85 exercem em Londres, outras tantas nas Indias e 15 na China. Até na Abyssinia conta-se uma mulher doutora, porem é uma Suissa, M<sup>lle</sup> Zurcher.

### **Um grande americano**

Do *Century* transcreve a *Medicina Contemporanea* uma noticia interessante relativa a um medico americano verdadeiramente extraordinario, o professor Pepper, cuja estatua em bronze foi inaugurada em 20 de Dezembro de 1899. O sitio onde se levantou a estatua era ha 30 annos um campo lavrado; hoje cobre-se com 25 edificios da universidade de Pensylvania e com as casas de moradia de 3:000 estudantes. Mesmo sem estatua estes edificios serviriam de monumento, porque pela maior parte foram levantados por iniciativa do professor Pepper. Em 1870, tinha este medico 27 annos, quando projectou o hospital universitario e tratou de levantar os fundos necessarios na importancia de 700,000 dollars. Em menos de 4 annos conseguiu meio milhão. Em 1868 começou a fazer licções na escola medica occupando duas cadeiras, a de clinica e a de theoria e pratica de medicina. Ao mesmo tempo occupava cargos publicos importantes e tinha uma clinica que, no dizer d'elle, bastaria para matar tres homens. As suas contribuições scientificas são numerosas, porque alem do seu *systema de medicina*, que é muito conhecido, publicou mais de 150 monographias. Nos ultimos 20 annos de vida, o seu programma diario de trabalho era quasi incrível. Dormia quando

queria, trabalhava 19 horas por dia. Quatro estenographos e um cortejo de mensageiros e assistentes o auxiliavam nas suas occupações. Dois habéis estenographos trabalhavam de noite desde as 9 até ás 3 ou 4 da madrugada. Das 8 ás 12 horas da manhã enchia-se-lhe o consultorio e depois vinham as lições da universidade, reuniões de commissões, consultas e funções publicas.

Quando precisava trabalhava 36 ou 48 horas sem descanso, interrompendo-se apenas para comer á pressa. Na universidade creou 13 *departamentos*, construindo para cima de vinte edificios para o ensino, augmentou o numero de professores que de 90 que eram passaram a ser 300, ao mesmo tempo que o numero dos estudantes se elevava de 800 a 2.800. Para tudo isto levantou mais de 4 milhões de dollars (3.600 contos), e accrescentou a universidade com 40 acres de terreno, mesmo no coração da cidade.

Grandes coisas tentou e conseguiu como preboste da cidade e como professor. Trinta annos de trabalho deram este resultado. Instituições fundadas—hospital da universidade, museus commerciaes e bibliotheca livre de Philadelphia; instituição reorganizada e accrescentada—universidade de Pensylvania; reformas publicas—abastecimento d'agua da cidade e mudança total no pensamento publico relativo á educação e aos idéaes da vida. Para execução d'estes planos, o dr. Pepper levantou para cima de 10 milhões de dollars (9.000 contos) e conseguiu cerca de 100 acres de terreno no centro da cidade, contribuindo ao mesmo tempo com uma dotação pessoal de meio milhão de dollars, que tinha ganho no exercicio profissional. Morreu aos 56 annos, em 1898, d'um ataque de angina do peito.

